



# *Programa Ser Capaz*

*1ª Edição*

*Out/2003 - Abr/2005*

*Janeiro de 2006*



# *Índice*

|   |    |
|---|----|
| Apresentação .....  | 05 |
| Seminário de Lançamento do<br>Programa Ser Capaz - 07/10/2003 ..... | 07 |
| 1º Encontro de Parceiros - 05/04/2004 .....                         | 25 |
| Visita Conjunta - Espaço Compartilharte - 03/05/2004 .....          | 33 |
| 2º Encontro de Parceiros - 15/07/2004 .....                         | 53 |
| Reunião de Prestação de Contas - 07/10/2004 .....                   | 69 |
| Visita Conjunta - Casa da Cultura - 14/10/2004 .....                | 73 |
| Reunião de Atendimento Familiar - 04/11/2004 .....                  | 77 |
| 3º Encontro de Parceiros - 22/11/2004 .....                         | 89 |

# *Equipe*

## *Instituto Desiderata*

Diretora Executiva:

Beatriz Azeredo

Gerente da Área de Desenvolvimento de Crianças e Jovens:

Liesel Mack Filgueiras (de março de 2004 a maio de 2005)

Roberta Marques (a partir de junho de 2005)

Gerente Administrativa:

Valeria Canellas

Associada do Instituto:

\*Ângela Nogueira

Apoio:

*Tião Guerra - Instituto Fonte*

\* Ângela Nogueira participou dos trabalhos de planejamento e criação do Instituto Desiderata desde 2003 e, até fevereiro de 2004, foi a responsável pela Área de Desenvolvimento de Crianças e Jovens.

# *Apresentação*

A Área de Desenvolvimento de Crianças e Jovens tem por objetivo contribuir para a garantia dos direitos ao Desenvolvimento (educação, lazer, profissionalização e cultura) e à Integridade (dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária) de crianças e jovens, inicialmente no Estado do Rio de Janeiro.

Para tanto, dentro dessa Área, o Programa Ser Capaz financia instituições sem fins econômicos, tendo em vista a ampliação da oferta de oportunidades educativas para crianças e jovens, bem como o fortalecimento de suas famílias. Além disso, o Instituto acredita ser fundamental realizar as seguintes atividades:

- Apoio à capacitação e fortalecimento institucional, preparando estas organizações para se tornarem exemplares nas suas áreas de atuação;
- Criação de condições para um maior intercâmbio entre as instituições parceiras, viabilizando a geração de conhecimento e a produção de metodologias de trabalho.

É no âmbito dessas duas ações que se insere este material que reúne os registros das atividades desenvolvidas ao longo da 1ª edição do Programa Ser Capaz, de outubro de 2003, quando ocorreu o Seminário de Lançamento do Programa, até o seu encerramento em abril de 2005.

Fazem parte ainda desta 1ª Edição os seguintes materiais: o Edital de Lançamento do Programa Ser Capaz; o Manual de Relacionamento com as Instituições Parceiras; e o Manual do Gefin (sistema de prestação de contas) que estão disponíveis no Instituto.



*Seminário de Lançamento  
do Programa Ser Capaz*

*07/10/2003*

*“Estratégias de Atuação junto a Crianças e Jovens”*

# Programa

*Data:* 7 de outubro de 2003

*Local:* Auditório da FIRJAN - Av. Graça Aranha no. 1, 13º andar  
Centro - Rio de Janeiro (RJ)

*8h30* Café de boas vindas

*9h* Abertura - Apresentação do Instituto Desiderata  
*Beatriz Azeredo* - Instituto Desiderata

*9h15* Educação Interdimensional  
*Antonio Carlos Gomes da Costa*

*10h15* Estratégias de Fortalecimento Institucional  
Parceiros AVINA  
*Cláudia Cabral* - Terra dos Homens  
*Marcia Florêncio* - Afro Reggae  
*Vera Cordeiro* - Renascer

*11h15* Coffee-break

*11h30* Os Desafios do Trabalho Social com Família  
*Cláudia Cabral* - Terra dos Homens

*12h30* Encerramento - Apresentação do Programa do Instituto Desiderata  
*Beatriz Azeredo*

# *I. Palestras e Debates*

## *1. Abertura*

*Beatriz Azeredo*

Abriu o Seminário apresentando o Instituto Desiderata, a motivação de seus fundadores, Guilherme e Antonia Frering e descreveu o processo de planejamento e reflexão que precedeu a estruturação da instituição até a sua fundação, em 4 de agosto do corrente ano. Citou a composição do seu Conselho Diretor e destacou a intensa participação de seus membros em todo o processo de constituição do Instituto.

Apresentou a missão do Instituto, seus princípios norteadores e as áreas de atuação: Oncologia Pediátrica e Desenvolvimento de Crianças e Jovens, e também apresentou a equipe técnica do Instituto.

Destacou que o Instituto Desiderata se propõe a ser mais do que um financiador de projetos. Pretende apoiar o fortalecimento institucional das organizações, colaborar para o desenvolvimento e difusão de tecnologias sociais e ser um articulador de parcerias e alianças institucionais, tendo em vista o aperfeiçoamento das políticas públicas.

Definiu o perfil das instituições que serão objeto de investimento do Instituto Desiderata neste primeiro momento, dentro do programa de Desenvolvimento de Crianças e Jovens. Destacou o desafio de reforçar o componente família no trabalho das ONGs que já atuam com programas de educação, arte e cultura para crianças e jovens. Afirmou que o objetivo não é o de construir um modelo de atuação junto às famílias, mas sim, estimular, propor um desafio a estas instituições, no sentido de que fortaleçam suas missões a partir da incorporação de um trabalho com foco na família.

Finalmente apresentou, ainda no âmbito do programa, o eixo de investimento direcionado a estruturação de um “embrião” de um trabalho de rede envolvendo as 6 instituições que serão financiadas pelo Instituto neste primeiro ano.

## *2. Primeira Mesa - Educação Interdimensional*

*Antônio Carlos Gomes da Costa*

Abriu o Seminário apresentando o Instituto Desiderata, a motivação de seus fundadores, Guilherme e Antonia Frering e descreveu o processo de planejamento e reflexão que precedeu a estruturação da instituição até a sua fundação, em 4 de agosto do corrente ano. Citou a composição do seu Conselho Diretor e destacou a intensa participação de seus membros em todo o processo de constituição do Instituto.

Apresentou a missão do Instituto, seus princípios norteadores e as áreas de atuação: Oncologia Pediátrica e Desenvolvimento de Crianças e Jovens, e também apresentou a equipe técnica do Instituto.

Destacou que o Instituto Desiderata se propõe a ser mais do que um financiador de projetos. Pretende apoiar o fortalecimento institucional das organizações, colaborar para o desenvolvimento e difusão de tecnologias sociais e ser um articulador de parcerias e alianças institucionais, tendo em vista o aperfeiçoamento das políticas públicas.

Definiu o perfil das instituições que serão objeto de investimento do Instituto Desiderata neste primeiro momento, dentro do programa de Desenvolvimento de Crianças e Jovens. Destacou o desafio de reforçar o componente família no trabalho das ONGs que já atuam com programas de educação, arte e cultura para crianças e jovens. Afirmou que o objetivo não é o de construir um modelo de atuação junto às famílias, mas sim, estimular, propor um desafio a estas instituições, no sentido de que fortaleçam suas missões a partir da incorporação de um trabalho com foco na família.

Finalmente apresentou, ainda no âmbito do programa, o eixo de investimento direcionado a estruturação de um “embrião” de um trabalho de rede envolvendo as 6 instituições que serão financiadas pelo Instituto neste primeiro ano.

Iniciou sua apresentação destacando a evolução das organizações que trabalham com crianças e jovens no Brasil. No entanto, chamou a atenção para diferença no embasamento cultural, teórico e legal que norteou a formulação das diretrizes deste trabalho até a década de noventa e depois dela.

a) Atuação social até o início dos anos 90

- sempre através do canal assistencial
- motivações: assistencialismo/ prevenção e redução do delito

- oportunidades de educação complementar (esporte, arte, cultura) como forma de atuar na prevenção do delito
- formação de um jovem que queremos X evitar a formação de um jovem que não queremos

b) Atuação social a partir dos anos 90

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente - propõe mudança na visão do atendimento da população infanto-juvenil

- criança e adolescente como cidadão de direitos (desenvolvimento do potencial e, portanto, precisa de oportunidades)
- família + escola como um binômio importante
- escola como centro da agenda de atenção infanto-juvenil

Entendimento quanto aos centros de resultados das ações:

- na vida familiar da criança e do adolescente
- no “ano” escolar (não adianta o jovem fazer atividades artísticas, se ele não está tendo um bom desempenho escolar)

Programas desenvolvendo ações complementares à escola: a escola como o lugar para se aferir os resultados das ações realizadas

*Por que uma educação interdimensional?*

A educação deve ter o compromisso de desenvolver o ser humano em todas as suas dimensões.

*O Homem Grego*

As 4 dimensões do ser humano (co-constitutivas)

- logos (racional/pensamento) - ciência, razão, disciplinas
- eros (vida corporal) - esporte/ vida afetivo-sexual
- pathos (sentimento) - teatro/ música/dança/lírica e épica
- mythus(crenças) - fé/espiritualidade/indagação sobre a vida

A escola ocidental moderna, como se conhece até hoje, é fruto do movimento iluminista e se estrutura sob a hegemonia do logos (ciência/razão). A dimensão da corporeidade (eros) e da arte (pathos), se tornaram ensinamentos periféricos (denominados atividades extra-curriculares).

Escola como o local de valorização da docência e os programas complementares, as práticas e vivências.

Arte e cultura como um componente dos parâmetros curriculares - LDB. O mundo tão plural, com transformações aceleradas em que vivemos hoje, exige que se estimule o desenvolvimento da capacidade criativa do ser humano.

### *Conclusão:*

- A escola deve manter a centralidade no processo de formação das crianças e jovens.
- A vida familiar e o ano escolar são os espaços mais significativos para se refletir o resultado das ações educativas. Assim, as instituições que oferecem atividades complementares à escola deveriam medir seus resultados também através do desempenho escolar e das relações familiares dessas crianças e jovens.
- As experiências e práticas educativas devem ser vistas como atividades multidimensionais visando o desenvolvimento do ser humano em suas diversas dimensões. Neste sentido, a relevância das experiências e práticas educativas supera a da docência.
- A proposta da educação interdimensional é mais ampla do que a proposta interdisciplinar. É uma proposta voltada para o desenvolvimento pleno do ser humano (introdução das outras 3 dimensões além do logos).

## *3. Segunda Mesa - Estratégias de Fortalecimento Intitucional*

*Parceiros ANVINA*

### *a) Claudia Cabral (Terra dos Homens)*

Instituição atuando há 20 anos.

1(hum) ano de parceria com a AVINA

Desafio das organizações do Terceiro Setor:

- diversificação das fontes de financiamento
- ampliação da sustentabilidade

Fontes de recursos:

- governo (políticas públicas)
- empresas – A AVINA estimula a busca de recursos junto ao setor privado.
- fundações/institutos empresariais
- pessoa física (doações) – importante para envolver a sociedade civil com o trabalho de transformação social.
- eventos (para articular parceiros/doadores) – importante para financiar os custos administrativos que são altos e quase nunca financiados por outras fontes de recursos (de um modo geral os financiadores permitem apenas percentuais irrisórios para este ítem).

Estruturação do setor de Comunicação (foco do apoio AVINA):

- atuação anterior, com apoio do voluntariado
- profissionalização e aumento da demanda de coordenação

O que foi aperfeiçoado na área de comunicação:

- Material gráfico – marca e identidade bem definidas
- Jornais direcionados aos diversos públicos
- Comunicação interna
- Assessoria de imprensa (maior exposição; apresentação de números e resultados)

A visibilidade da instituição como consequência do investimento no setor de Comunicação, gerou uma nova demanda: o desenvolvimento ou fortalecimento de sistemas de monitoramento e avaliação eficientes capazes de criar indicadores quantitativos que reflitam o resultado do trabalho realizado.

Passo a ser dado: criação de um fundo institucional

- evitar que programas sejam desativados com a saída de financiador
- investir na equipe administrativa – combate à cultura personalista das ONGs.

Trabalho em rede, buscando soma/troca/complementaridade

### *b) Márcia Florêncio (Afro Reggae)*

Instituição atuando há 10 anos.

Preocupação em não reproduzir modelos que estão na moda, mesmo que muitas vezes sejam exigidos por financiadores. Um olhar diferenciado - não seguir os padrões.

Atenção à complexidade do trabalho em rede – muitas vezes há um excesso de “trocas” que não dá tempo de entender e absorver para que se tenha resultado. Também não existe tempo suficiente para participar das diversas redes que estão sendo formadas.

Do ponto de vista do Fortalecimento Institucional recomenda que:

- seja valorizado e cuidado o relacionamento entre as pessoas que constroem o trabalho;
- a instituição seja capaz de olhar para sua história e avaliar o que faz bem e onde precisa de ajuda para melhorar;
- as relações dentro da instituição permitam o reconhecimento de novos valores e talentos e que se crie condições para que eles se revelem;
- a tarefa de fortalecer a instituição seja de todos que estão ligados a ela - criação de “núcleos de cumplicidade institucional” (todos são responsáveis: a equipe, as famílias e os jovens).

O Afro Reggae vê o Fortalecimento Institucional mais como um desafio interno do que como uma demanda na relação com parceiros ou com o público em geral

*Investir na captação de recursos não é suficiente para fortalecimento institucional - é fundamental a valorização dos potenciais internos da instituição*

Atual desafio na instituição Afro Reggae:

- como trazer as potencialidades das pessoas
- trocar com outros/ aprender
- valorizar as pessoas que atuam há muito tempo na instituição
- transparência

### *c) Vera Cordeiro (Renascer)*

Instituição atuando há 12 anos – iniciou com 15 voluntários em condições bastante rudimentares, inclusive de instalações

Malabarismo: ampliar a missão e documentar

A relação com os financiadores é um impulso à profissionalização (prestação de contas)

No início da história do Renascer foi muito importante a acolhida dada pelo Betinho ao projeto. Ele chamou a atenção para inevitabilidade de se passar pelas “dores do crescimento institucional”.

Outro importante apoio nesta fase inicial veio da Ashoka, não só pelo reconhecimento da importância do trabalho do “Empreendedor Social” como por proporcionar uma rede de relacionamentos importantes para as organizações patrocinadas.

André Trigueiro ao saber de todas as dificuldades enfrentadas pelo Renascer comentou: “São os obstáculos institucionais que criam músculo para organização”.

Importância das relações com as pessoas (internas e externas):

- crianças e suas famílias
- voluntários
- equipe
- parceiros financiadores que percebem o sonho e a missão da instituição.

Eventos são importantes para angariar recursos “não carimbados” e que podem ser utilizados no processo de estruturação. A AVINA apóia e estimula a realização de eventos com vistas a captar recursos e envolvimento das camadas mais abastadas da sociedade.

# 4. Terceira Mesa - Os Desafios do Trabalho Social

*Cláudia Cabral - Terra dos Homens*

Identificação da fragmentação das referências de apoio à criança abandonada levou ao desenvolvimento de um trabalho voltado para o fortalecimento dos laços e das relações familiares das crianças.

Reconhecimento da importância da família como pilar na formação da criança.

Decisão no trabalho da Terra dos Homens: fortalecimento da família da qual a criança faz parte

Trabalho com família é de alta complexidade

Processo:

- identificação das competências da família e fortalecê-la a partir dos seus pontos fortes
- identificação do membro da família através do qual se pode reestruturar aquela família

Postura que propõe uma mudança paradigmática:

- assistencialismo X empoderamento
- incapacidade X competência
- disfuncionalidade X estratégia de sobrevivência
- desestrutura X reconhecimento da estrutura

Devemos estar atentos a nossa postura que, culturalmente, nos impõe um enquadramento discriminatório com relação ao diferente e que nos leva a fazer uma leitura sempre pelo negativo.

Empoderamento

- Interação entre apoio do projeto e o desenvolvimento dos potenciais da família
- Reconhecer como a família está estruturada, como ela pode funcionar e quer funcionar
- Identificar as “forças” e colocar o farol da ação nelas
- Dar condições para a família decidir o que deve ser mudado

Construção de um “Genograma Trigeracional”:

- faz-se possível conhecer as três gerações que influenciam a dinâmica familiar. A partir daí torna-se mais fácil compreender as franquezas e potencialidades da família e traçar uma estratégia de intervenção mais eficiente.
- permite a percepção do funcionamento intrafamiliar o que é muito importante nos casos em que a criança ou o jovem se encontra em situação de risco.

Os programas de apoio a crianças e jovens devem estar mais atentos ao funcionamento extrafamiliar. Isto é, como as famílias se relacionam com os diferentes atores sociais: igreja, escola, vizinhos, hospital, tráfego, rede de serviços públicos, etc.

Tempo médio de reordenação de uma família: 12 a 18 meses

Resultados da abordagem com foco na família:

- aumento do impacto (mais pessoas são atingidas pelo projeto)
- complementaridade
- autonomia (família tomando as decisões que são as melhores para ela)

As instituições que se propuserem ter uma atuação junto a famílias devem observar que :

1. O trabalho psicossocial com as famílias deve ser conduzido ou orientado por profissional habilitado;
2. O trabalho psicossocial deve ser compreendido pela instituição como um todo;
3. O problema de uma família não está dentro das pessoas e sim entre as pessoas, isto é, na relação entre elas;
4. Para se fazer um trabalho junto a crianças e jovens é preciso se ter a noção do universo de influências a que eles estão expostos: família, família mais ampla, comunidade e história cultural e sócio política.

## *5. Pontos Levantados no Debate*

a) Conselheira Tutelar da Zona Sul levantou a falta de conhecimento das instituições com relação ao trabalho do Conselho Tutelar e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

b) VivaRio levantou as conseqüências do crescimento excessivo da instituição:

- dificuldade de coordenar um número muito grande de projetos
- perdas nas relações internas

c) Beatriz Cardoso (Conselheira do Instituto Desiderata) chamou a atenção para a complexidade do trabalho com família que requer competências específicas (na área da psicologia).

d) Projeto na Baixa do Sapateiro declarou que o trabalho desenvolvido por quase todas as instituições, com crianças e jovens em situação de risco, envolve necessariamente uma relação com as famílias no seu dia a dia (importante contar com o apoio do Conselho Tutelar).

e) Lúcia Coelho (Spectaculu) comentou sobre a impossibilidade de não entrar, de alguma forma e em algum momento na família quando se atua com crianças e jovens em situação de risco. Acrescentou, também, que considera de extrema responsabilidade a entrada neste tema – cuidados com a prepotên-

cia de achar que se pode estruturar famílias. Por fim, comentou que gostaria de ter mais espaço de troca sobre este assunto, que considera muito importante nos projetos de atenção à infância e adolescência.

## 6. *Comentários Finais*

### *a) Marcia Florêncio (Afro reggae)*

Chamou atenção para a importância de que as ONGs que trabalham com crianças, jovens e suas famílias, influenciem os espaços de formação acadêmica de profissionais que irão atuar nas questões sociais e psicossociais. Hoje esse profissional chega completamente despreparado sem qualquer conhecimento sobre a realidade social do país, em particular da comunidade de baixa renda.

Atuação com família:

- importante a formação acadêmica do profissional
- responsabilidade pelas ações que vão influenciar a vida das famílias
- a instituição deve se preparar para assumir o desafio

crescimento desordenado → afeta os resultados da instituição

crescimento pode ser uma opção da instituição

reprodução de modelos deve ser olhada com cautela. “Experiências sistematizadas são um complemento às nossas próprias experiências, mas nunca um modelo a ser seguido”

### *b) Cláudia Cabral (Terra dos Homens)*

Foco é importante/ crescimento

Fuidado com a mudança de foco para obter apoio de financiadores através de projetos específicos

Trabalho com voluntários:

- no atendimento a opção é ter profissionais com formação e treinamento específicos
- na área de comunicação/captação é importante a ação do voluntariado para trabalhar com família a instituição deve ter uma unidade com pelo menos um profissional qualificado para prover o apoio e orientação ao projeto.

## 7. Encerramento

*Beatriz Azeredo*

Apresentou em maiores detalhes o Programa de Desenvolvimento de Crianças e Jovens do Instituto Desiderata, informando sobre o prazo de encaminhamento de projetos pelas instituições (até 17 de novembro) e o prazo para divulgação dos resultados (início do ano de 2004).

Enfatizou os principais pontos do Programa do Instituto Desiderata que definem o seu foco:

- o desafio das ONG's que já atuam com programas de educação, arte e cultura para crianças e jovens de reforçar ou introduzir o componente família no seu trabalho, de forma que fortaleçam suas missões junto a esse público;
- o apoio ao fortalecimento institucional, sempre que necessário;
- estruturação de um “embrião” de um trabalho de rede envolvendo as instituições que serão financiadas pelo Instituto neste primeiro ano.

Convidou as instituições presentes que se identifiquem com os objetivos do Programa a apresentarem projetos, colocando a equipe técnica do Instituto à disposição para dúvidas e esclarecimentos.

Ressaltou mais uma vez que, neste primeiro ano, o Instituto estaria apoiando apenas 6 (seis) instituições, mas que pretende abrir um diálogo mais amplo com as demais organizações e oferecer espaço para reflexão e compartilhamento do conhecimento sobre os temas abraçados pelo Instituto. Complementou dizendo que o Seminário cumpriu plenamente seus objetivos, uma vez que já é um exemplo desse compromisso.

Finalizou agradecendo a presença de todos, em nome da equipe técnica do Instituto Desiderata e dos seus Conselheiros, representados por Beatriz Cardoso, ali presente.

## *II. Lista dos Participantes*

| <i>Instituição</i>  | <i>Nome</i>                    |
|---|--------------------------------|
| Associação Projeto Roda Viva  | Alexandre de Salles            |
| Childhope Brasil  | Aline do Carmo Oliveira        |
| Casa Apoio à Criança c/ Câncer de Santa Teresa                                  | Aline Garcia                   |
| FIRJAN  | Ana Cristina Nascimento        |
| Centro de Ação Comunitária - CEDAC  | Ana Lucia da Silva Garcia      |
| Grupo Cultural Afro Reggae  | Anderson                       |
| Fundação Xuxa Meneghel  | Milton Quintino                |
| Espaço Saúde Prof Sylvio Fraga  | Aparecida Paranhos             |
| Enda Brasil   | Beatriz Albernaz               |
| Cruzada do Menor  | Belmiro Carlos Nunes           |
| ECOAR - Educando com Arte   | Carla Strachmann               |
| Músicos da Cidade Alta  | Cassia Maria Medeiros do Valle |
| Músicos da Cidade Alta  | Ceci Akamatsu                  |
| Oficina do Outeiro  | Cecília Garcia                 |
| Enda Brasil   | Cynthia Ozon Bogossian         |
| Ação Comunitária do Brasil  | Claudia Fonseca                |
| Associação Projeto Roda Viva  | Maria do Amparo                |
| Fundação Parques e Jardins  | Claudia Magnanini              |
| Casa da Cultura - Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense | Claudia Oliveira Perluxo       |
| Pró Criança Deficiente Visual   | Claudia W Bonfim               |
| CCDIA - Centro de Cooperação para o Desenvolvimento da Infância e Adolescência  | Cristiane Vilela Fernandes     |
| Orquestra de Cordas da Grota do Surucucu (Reciclarte)                           | Davi Moura Neves               |
| Iniciativa Jovem  | Eduardo Calmon Ribeiro         |
| Cooperativa Cultural do Morro de Santa Marta                                    | Eduardo Carvalho               |
| CEASM - Centro de Pesquisa e Ação da Maré                                       | Eliana Souza Silva             |
| Ballet de Santa Teresa  | Teresa Eron (Adm)              |
| Spectaculu  | Lucia Coelho                   |
| Iniciativa Jovem  | Fernanda Oliva                 |
| Escola de Música da Rocinha   | Gilberto Figueiredo            |

|   |  |
|---|--|
| Novamerica  | Gilda Alves Batista                    |
| CEASM - Centro de Pesquisa e Ação da Maré                           | Guaraciara Gonçalves                   |
| Cruzada do Menor  | Helena Costa Cavalcante de Albuquerque |
| Rio Voluntário  | Maria Martins Coelho                   |
| Solar Meninos de Luz  | Isabela Maltaroli                      |
| IETS / Observatório Social das Favelas                              | Jailson de Souza e Silva               |
| Spectaculu  | Celi Ferreira                          |
| PAS - Projeto Amo Salgueiro   | Jorge (Canela) Luis da Silva Cruz      |
| ECOAR - Educando com Arte   | José Marmo                             |
| Espaço de Construção da Cultura                                     | José Miguel Trindade                   |
| Instituto Xerox José Pinto Monteiro                                 | Pinto Monteiro                         |
| CEASM - Centro de Pesquisa e Ação da Maré                           | Juliana Santinho                       |
| AMC - Associação do Movimento de Compositores da Baixada Fluminense | Lena de Souza                          |
| CIEE  | Leyla Maria Felix do Nascimento        |
| Polo de Educação Geral e Ações Solidárias da Zona Oeste - PEGAZO    | Lidia Pereira Varjão                   |
| CAMPO - Centro de Assessoria ao Movimento Popular                   | Lina Márcia Fonseca de Freitas         |
| Espaço de Formação e Educação Comunitário Aurélio Pereira Rosa      | Lúcia Helena de Assis                  |
| Espaço Compartilharte   | Lúcia Munch                            |
| Fundação Parques e Jardins  | Lúcia Neves                            |
| Espaço Saúde Prof Sylvio Fraga                                      | Lucyna Fraga                           |
| Iniciativa Jovem  | Márcia Alves                           |
| Pró Criança Deficiente Visual                                       | Márcia Ferreira                        |
| Grupo Cultural Afro Reggae  | Márcia Florêncio                       |
| Oficina do Outeiro  | Márcia Limani                          |
| Associação Beneficente São Martinho                                 | Márcia Oliveira                        |
| Orquestra de Cordas da Grota do Surucucu (Reciclarte)               | Márcio Paes Selles                     |
| UNESCO  | Margarida Ramos                        |
| Espaço Compartilharte   | Maria de Lourdes Castro Oliveira       |
| CAMPO - Centro de Assessoria ao Movimento Popular                   | Maria Emília                           |
| REFAZER   | Maria Lúcia Camisão                    |
| Espaço Compartilharte   | Maria Luíza Lefèvre                    |
| Associação Beneficente São Martinho Maritza                         | Mariana de Castro Moreira              |
|   | Macieira Couto                         |

|   |                                |
|---|--------------------------------|
| Casa da Cultura - Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense | Miliana Campos dos Santos      |
| Espaço de Formação e Educação Comunitário Aurélio Pereira Rosa                  | Miriam Damásio                 |
| Innovatio - Planejamento e Desenvolvimento                                      | Mônica de Roure                |
| CAMPO - Centro de Assessoria ao Movimento Popular                               | Monica Oliveira                |
| Associação dos Adolescentes e Jovens Trabalhadores / RJ                         | Patrick Ataliba                |
| Conselho Tutelar da Zona Sul  | Rachel Gertner                 |
| Cesbra  | Rafael S de Bustamante Sá      |
| Se Essa Rua Fosse Minha   | Regene Brito                   |
| Grupo Takano  | Rejane Zilles                  |
| Associação Ser Cidadão  | Renato Antunes                 |
| APOE  | Rosane Trindade                |
| Viva Rio  | Maria Helena Moreira Alves     |
| Orquestra de Cordas da Grota do Surucucu (Reciclarte)                           | Rubem Grippi                   |
| Instituto Telemar   | Roberto Guimarães              |
| Instituto Telemar   | Samara Werner                  |
| Casa Apoio à Criança c/ Câncer de Santa Teresa                                  | Sérgio Caddah                  |
| Centro de Ação Comunitária - CEDAC  | Sonia Schneider                |
| Programa Educação pelo Movimento - PEM  | Sylvio Dufrayer                |
| Associação Brasileira Terra dos Homens - ABTH                                   | Valéria Nogueira               |
| Ballet de Santa Teresa  | Vania Farias de Queiroz (Pres) |
| Renascer  | Vera Cordeiro                  |
| Academia Espaço Aberto  | Sérgio Antonio G da Silva      |
| Solar Meninos de Luz  | Yolanda Maltaroli              |
| Projeto Uerê  | Yvone Bezerra de Mello         |
| CCDIA - Centro de Cooperação para o Desenvolvimento da Infância e Adolescência  | Zaira Paes Barreto             |
| Central de Oportunidades  | Paulo Sérgio Duarte            |
| Jongo da Serrinha   | Marcos André                   |
| Nós do Cinema   | Sônia Cristina                 |
| Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua                                  | Tereza Maria da Silva          |
| Escola Nacional de Música   | Samuel Araujo                  |
| Comunitas   | Alexandre Santos               |

Renascer

CIEDS

CAMP - Círculo de Amigos do Menino  
Patrulheiro

Excola

Fernanda Studard

Vandré Brilhante

Raquel

Antonio Monteiro de Souza

TOTAL: 97 PESSOAS

45 INSTITUIÇÕES POTENCIAIS PARCEIRAS

5 INSTITUIÇÕES QUE NÃO SE ENQUADRAM NO FOCO DO PROGRAMA

8 INSTITUIÇÕES FINANCIADORAS PARCEIRAS

10 INSTITUIÇÕES COM ATUAÇÃO NA ÁREA SOCIAL

### *III. Registro Fotográfico*







# *1º Encontro de Parceiros*

*05/04/2004*

# Agenda

*Data:* 5 de abril de 2004

*Local:* FIRJAN

- 9h* Abertura  
*Instituto Desiderata*
- 9h30* Apresentações das instituições parceiras  
*CEASM*
- 9h50* Spectaculu
- 10h10* Espaço Compartilharte
- 10h30* Praticável
- 10h50* Coffee-break (\*)
- 11h10* Afro Reggae
- 11h30* Casa da Cultura
- 11h50* Dançando para não Dançar
- 12h10* Crescer e Viver
- 12h30* Almoço (livre)
- 13h45* Agenda de Intercâmbio – Objetivos e Resultados Esperados  
*Beatriz Azeredo*  
Apresentação do Manual de Relacionamento  
*Liesel Mack Filgueiras*
- 16h* Coffee-break (\*)
- 16h15* Debate
- 17h30* Encerramento

(\*) assinatura de contratos

# *Registro - 1º Encontro de Parceiros*

*05 de abril de 2004 • 09:00h às 17:30h*

*Av Graça Aranha, 1 / 5º Andar • FIRJAN*

No dia 05 de Abril de 2004 realizamos o I Encontro das Instituições Parceiras – Instituto Desiderata no 5º andar do prédio da FIRJAN, espaço gentilmente cedido pela Isabela Nunes, Coordenadora do Núcleo de Responsabilidade Social da Fundação.

Estavam presentes por parte do Instituto Desiderata, além de seus fundadores – Antônia e Guilherme Frering, seus três filhos Guilherme, Lorenzo e Maria – Márcia Orbe Rodrigues, associada do Instituto Desiderata e a Equipe Técnica do mesmo, composta pelas seguintes pessoas:

- Beatriz Azeredo, Secretária Executiva
- Liesel Mack Filgueiras, Gerente da Área de Desenvolvimento de Crianças e Jovens
- Gloria Moog, Gerente da Área de Oncologia Pediátrica
- Valéria Canellas, Gerente Administrativa
- Ângela Nogueira, Associada do ID
- Paulo Haus, Consultor Jurídico
- Mario Silveira, Consultor Financeiro

Por parte das Instituições parceiras, contamos com a presença:

- Spectaculu: Celi Ferreira, Silvia Rinaldi, Maria Oliveira
- CEASM: Eblin Farage, Eliana Souza
- Afro Reggae: Márcia Florêncio, Elisangela Calado, Fabiane Paes, Vanessa Sá
- Casa da Cultura: Diestefano, Beatriz Rezende, Miliana Santos, Eliane Pereira
- Praticável: Fernanda Oliva, Carolina Sette, Ana Carolina B.
- Dançando para Não Dançar: Thereza Aguillar, Maria Lucia Camisão
- Espaço Compartilharte: Mariana de Castro, Maria Fontallas, Cristina Lydia, Verônica Dias
- Crescer e Viver: Sergio Perin Junior, Carlos Vinicius Daumas, Evelyn Serra Parente, Flavia Mariano e Bárbara Silveira

Cada Instituição Parceira recebeu duas pastas, cada uma com o seguinte material:

- Programação do Dia
- Artigo de O Globo sobre Família escrito pela Conselheira do Instituto Desiderata, Wanda Enge, publicado em 01 de Abril de 2004
- Portifólio dos Projetos (com a descrição das 8 instituições, dos respectivos projetos, equipe e dados de contato)
- Manual de Relacionamento das Instituições Parceiras com o Instituto Desiderata

O Encontro foi dividido em duas etapas. Na etapa da manhã as 8 instituições selecionadas pelo edital de 2003 apresentaram seu trabalho e detalharam o projeto que será apoiado pelo Instituto Desiderata. Apesar de pouco tempo para um mergulho em cada instituição, foi possível identificar vários pontos de convergência entre as instituições parceiras: desafios, áreas de atuação, valores, causas e interesses comuns.



A segunda etapa do dia ficou dividida em dois momentos: (i) Apresentação do Manual de Relacionamento do Instituto Desiderata - Instituições Parceiras e da equipe técnica responsável e (ii) Definição da Agenda de Trabalho do Grupo.

O Manual foi apresentado de forma mais geral, ressaltando os aspectos principais do relacionamento e colocando a Gerente da Área de Desenvolvimento de Crianças e Jovens, Liesel Mack Filgueiras à disposição para maiores esclarecimentos. Também foram apresentados para os participantes a Gerente Administrativa, Valéria Canellas e o Consultor Financeiro, Mario Silveira. Foi explicado que a Valéria Canellas ([valeria.c@desiderata.org.br](mailto:valeria.c@desiderata.org.br)), com o apoio do Mario Silveira, será responsável pela centralização da Prestação de Contas de cada instituição estando disponível para fornecer qualquer esclarecimento que se faça necessário. O consultor Mario Silveira informou que será desenvolvido e disponibilizado um banco de dados para Prestação de Contas que irá apoiar o registro das despesas por parte das instituições e o monitoramento por parte do ID. Para tanto, ele fará uma reunião inicial com os responsáveis pela prestação de contas de cada instituição e, posteriormente, irá pessoalmente em cada instituição fazer a instalação e treinamento do responsável. Esta ferramenta poderá ser aproveitada pela instituição para outros projetos e prestações de conta, contribuindo com o fortalecimento da gestão financeira da instituição. No caso dos Relatórios de Atividade, o encaminhamento deverá ser feito para a Liesel Mack Filgueiras ([liesel.m@desiderata.org.br](mailto:liesel.m@desiderata.org.br)).

O segundo momento foi trabalhado em grupos multi-institucionais, que discutiram as seguintes questões:

1. Quais são os temas comuns prioritários?
2. Como esses temas podem ser trabalhados?
3. Que produtos/ ferramentas podem resultar?



Após 40 minutos de discussão, as respostas debatidas foram consolidadas nos seguintes itens:

1. Temas prioritários Comuns:

- a. Avaliação e apresentação de resultados para as famílias
- b. Construção de Indicadores do trabalho com Crianças e Jovens e com Família
- c. Metodologias para sensibilização e trabalho com família
- d. Metodologias de promoção da autonomia da família
- e. Articulação com Setor Público
- f. Juventude e Cultura
- g. Desenvolvimento Comunitário
- h. Continuidade do Intercâmbio entre as Instituições Parceiras após apoio do Instituto Desiderata

2. Como esses temas podem ser trabalhados:

- a. Oficinas/ Dinâmicas de Grupo (com a participação de especialista para provocar debate e troca de experiências)
- b. Visitas às Instituições Parceiras
- c. Espaço Virtual para interação (site) para que sejam facilitadas as trocas e disponibilizadas informações relevantes ao grupo

3. Que produtos/ ferramentas podem resultar:

- a. Site (ambiente protegido por senha)

- b. Publicação sobre Experiências
- c. Publicação sobre metodologia de atendimento à família
- d. Registro de Fotos
- e. Registro de vídeo



Algumas questões sobre metodologia começaram a ser discutidas, mas não foram finalizadas. O grupo preferiu aprofundar a discussão no II Encontro das Instituições Parceiras, após ouvir palestra de um especialista no assunto (avaliação/ atendimento à família). O Instituto Fonte foi indicado para articular o tema “Avaliação” pela Eliana Souza, do CEASM. O Sergio Junior Perim do Crescer e Viver mencionou que terá uma consultoria para o trabalho com famílias da instituição Terra dos Homens. Algumas trocas de material sobre mapeamento e diagnóstico familiar ficaram de ocorrer entre as instituições. Foi levantada também a possibilidade de ter os sumários executivos dos projetos disponibilizados, ainda que uma confirmação formal ainda seja necessária. A criação de um grupo de discussão na internet (Yahoo Grups) ficou a cargo da Gerente de Desenvolvimento da Área de Crianças e Jovens Liesel Mack Filgueiras (o grupo já está criado: [http://br.groups.yahoo.com/group/Parceiros\\_Desiderata/](http://br.groups.yahoo.com/group/Parceiros_Desiderata/)).

Além disso foi decidido que teremos mais 2 encontros de dia inteiro em 2004 e um terceiro em 2005.

O II Encontro das Instituições Parceiras – Instituto Desiderata ficou marcado para a segunda-feira, 05-07-04, de 09:00h às 17:30h, em local no Centro da Cidade do Rio de Janeiro (preferencialmente a FIRJAN), ainda a ser confirmado.

A idéia de realizar os próximos 3 encontros de intercâmbio nos espaços das próprias instituições foi abandonada por diminuir a quantidade de horas que estariam disponíveis para o trabalho conjunto, uma vez que a visita em si tomaria parte do tempo. Portanto, as visitas serão espontâneas, conforme a disponibilidade e interesse das instituições.

Como uma forma de estimular as visitas a Beatriz da Casa da Cultura convidou a todos para o lançamento do Projeto Circo Social no dia 27-04-04, às 09:30h. Em seguida todos combinaram de informar sobre eventos de cada Instituição; a Márcia, do Afro Reggae, convidou para o evento Conexões Urbanas, dia 21-04-04, a partir das 16h, na Praça do INSS, em Bangu.

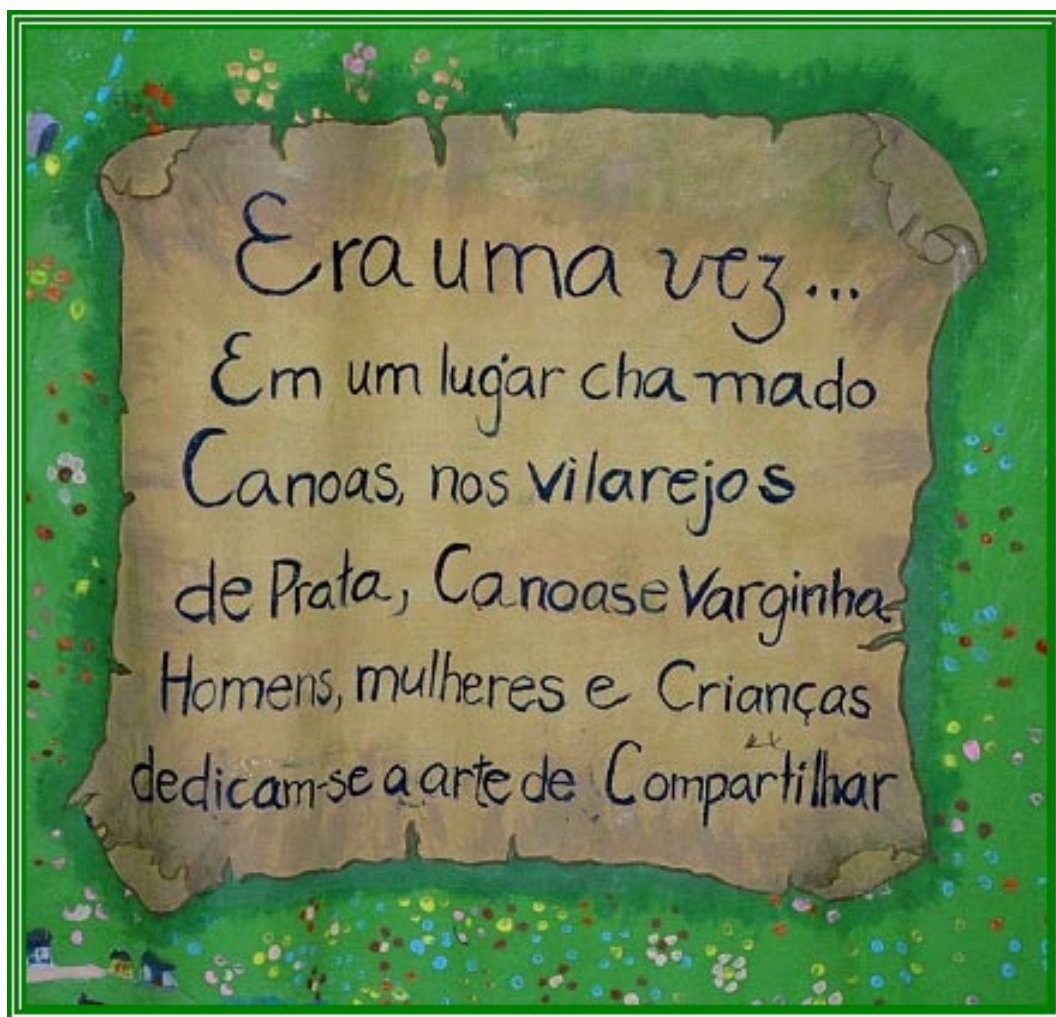
As Instituições que já estavam com a documentação completa puderam dar continuidade ao processo de assinatura dos Termos de Parceria durante a parte da tarde. As que ainda apresentavam algumas dúvidas tiveram a oportunidade de esclarecê-las com o Advogado Paulo Haus.

Às 17:30h terminamos o dia tão produtivo.



*Visita Conjunta*  
*Espaço Compartilharte*

*23/05/2004*



Era uma vez...  
Em um lugar chamado  
Canoas, nos vilarejos  
de Prata, Canoas e Varginha  
Homens, mulheres e Crianças  
dedicam-se a arte de Compartilhar

*Data:* 24 de maio de 2004

*Local:* Canoas, Teresópolis

*Participantes ID:* Liesel Mack, Gloria Moog

*Participantes Instituições Parceiras:* Praticável - Carolina Sette; Crescer & Viver - Elizabete Trapanes (Bebete); Casa da Cultura - Diestefano, Gloria Beatriz, Elaine; Afroreggae - Fabiane Paes Ferreira, Elisangela Calado, Vanessa Sá de Jesus, Maria Gusmão; CEASM - Paula Miranda, Carla Pereira, William Alencar; Dançando - Thereza Aguilar, Luis Otávio e mais um integrante; Compartilharte - Lurdinha, Lucia, Maria, Verônica, educadores, monitores, equipe Messias.

Esta foi a primeira visita conjunta a uma instituição parceira promovida pelo Instituto Desiderata em conformidade com a estratégia de promoção do intercâmbio de experiências entre as instituições apoiadas. A visita se deu a partir do convite do Espaço Compartilharte para se assistir ao Espetáculo “Messias: mensageiro da esperança”. O ID, em conjunto com o Espaço, ampliou a proposta inicial e organizou uma visita didática. A adesão foi grande contando com 15 pessoas de 7 instituições parceiras (apenas o Spectaculu não pode ser representado).

*Informações gerais de Canoas:*

- Região agrária; total de 1.800 moradores
- 1.300 são de baixa renda; 720 têm menos de 18 anos

*Proposta Pedagógica - “Pedagogia do Amor”:*

- Fundamenta-se em 11 princípios: ética; verdade; união; amor ao meio ambiente; cidadania; paz; conhecimento; solidariedade; esperança; amor e alegria.

*Metodologias e Atendimentos*

Esta foi a primeira visita conjunta a uma instituição parceira promovida pelo Instituto Desiderata em conformidade com a estratégia de promoção do intercâmbio de experiências entre as instituições apoiadas. A visita se deu a partir do convite do Espaço Compartilharte para se assistir ao Espetáculo “Messias: mensageiro da esperança”. O ID, em conjunto com o Espaço, ampliou a proposta inicial e organizou uma visita didática. A adesão foi grande contando com 15 pessoas de 7 instituições parceiras (apenas o Spectaculu não pode ser representado).

#### *Informações gerais de Canoas:*

- Região agrária; total de 1.800 moradores
- 1.300 são de baixa renda; 720 têm menos de 18 anos

#### *Proposta Pedagógica - “Pedagogia do Amor“:*

- Fundamenta-se em 11 princípios: ética; verdade; união; amor ao meio ambiente; cidadania; paz; conhecimento; solidariedade; esperança; amor e alegria.

#### *Metodologias e Atendimentos:*

- Educação e Cultura: atenção integral a crianças de 2 a 7 anos e ação complementar à escola formal de crianças e jovens de 7 a 17 anos. São 150 crianças matriculadas : 40 crianças da educação infantil e 9 do ensino complementar são atendidas diariamente; 100 jovens são atendidos 2 vezes por semana. O Projeto Espaço na Escola: beneficia 550 crianças das 4 escolas da região e o Projeto “Veredas da Convivência Familiar e Comunitária” beneficia diretamente 700 crianças e seus familiares e 600 moradores indiretamente.
- Saúde e Meio Ambiente: criação de um posto de saúde, a produção de remédios fitoterápicos e a preservação da biodiversidade da região, inserida no ecossistema da Mata Atlântica. Toda a comunidade é beneficiada.
- Geração de Renda: oficinas de produção de bambu, reciclagem de papel e de papie mache, corte e costura e tapeçaria. Todas as crianças e jovens matriculados e seus familiares.

Toda metodologia é sistematizada e registrada em livros manufaturados pelo Espaço.

#### *Resultados:*

- Erradicação do trabalho infantil
- Erradicação da prostituição infantil (informação de contato anterior)
- Erradicação da gravidez na adolescência
- Diminuição marcante da desnutrição infantil
- Diminuição marcante da evasão escolar das crianças da região que atende

#### *Espectáculo Messias:*

Este espetáculo é o resultado do trabalho integrado de todas as oficinas do Espaço durante um ano. A qualidade da apresentação é ímpar. As crianças e jovens precisaram entrar em contato com sentimentos que haviam sido forçadamente esquecidos ao encenar uma história fictícia de privação que se mistura com suas histórias reais – isto gerou um amadurecimento e desenvolvimento marcantes. A Companhia Vale do Rio Doce utilizou o Messias como exemplo de trabalho integrado para seus gerentes regionais.

#### *Troca de Experiências entre as instituições:*

As instituições tiveram a oportunidade de interagir, fortalecer laços de relacionamento e confiança e conhecer o trabalho do Espaço um pouco melhor. Esclareceram dúvidas e conheceram novas idéias e soluções inovadoras.

*Avaliação da Visita (escala de 1 a 3 - L K J):*

A visita foi muito bem avaliada pelas instituições parceiras, sendo a graduação mais baixa 2,69 (Infra-estrutura da visita, principalmente em função da data). A adesão foi excelente., das 8 instituições, apenas uma não pode participar. Os objetivos do Instituto Desiderata foram alcançados. Esperamos organizar outras visitas ao longo do ano.

*“...Acreditamos que o encontro proporcionado pelo Instituto Desiderata colocou-se como estratégia fundamental à construção e consolidação do verdadeiro sentido do c-o-m-p-a-r-t-i-l-h-a-r-t-e. A troca, em cada fala, em cada afirmativa, em cada pergunta, aponta para pontos comuns aos projetos que, se compartilhados, poderão possibilitar a construção de novas estratégias em nossos objetivos, metas e atividades.”*

*Lurdinha (Fundadora e Presidente do Espaço Compartilharte)*

## *Descrição da Visita*

*Agenda da Visita: Domingo, 23 de maio de 2004*

- 11h* Chegada ao Espaço Compartilharte
- 11h30* Visita guiada e conversa com equipe do Espaço
- 13h30* Almoço
- 15h* Espetáculo “Messias: mensageiro da esperança”
- 17h* Volta ao Rio de Janeiro
- 19h* Chegada (Instituto Desiderata: Av. Rio Branco, 85 – Centro )

A visita ao Espaço Compartilharte (Canoas – Teresópolis) foi realizada no dia 23/05/04, conforme agenda prevista. O grupo de 12 pessoas das instituições parceiras Praticável; Crescer & Viver; Casa da Cultura; Afroreggae e CEASM encontrou-se em frente à sede do Instituto Desiderata com a gerente da área de desenvolvimento de crianças e jovens. Às 08:30h o grupo seguiu em uma sprinter (van) para Canoas.

Às 10:45 o grupo chegou ao Espaço Compartilharte. Juntaram-se ao grupo 3 membros da instituição Dançando para não Dançar. Todos foram recebidos pela Lurdinha e equipe do Espaço Compartilharte num clima de confraternização muito agradável.

A visita guiada seguiu até às 13:30h. Foi possível para as instituições parceiras ouvir a história do Espaço Compartilharte; compreender o complexo ambiente político-econômico de Teresópolis; conhecer um pouco a metodologia de trabalho e sistematização adotados; ver os locais onde ocorrem as oficinas de arte-educação e seus produtos acabados, além de conhecer a infra-estrutura local composta de 4 construções e uma quadra.

O grupo almoçou a comida de 5 cores, trocou informações, esclareceu dúvidas e, das 15:30 às 16:30 assistiu ao emocionante espetáculo *Messias*. Após a apresentação houve uma conversa com os jovens artistas e uma confraternização entre atores, equipe e platéia.

Às 17:30h o grupo voltou ao Rio de Janeiro, chegando por volta das 20:00h.

### *Visita Guiada*

A Visita guiada iniciou com uma explicação da Lurdinha – empreendedora social – sobre a história do Espaço Compartilharte.



### *História do Espaço Compartilharte*

Em 1991, Lurdinha junto com um grupo de amigos, fundou o Espaço Compartilharte. No início, o grupo começou de maneira improvisada a promover encontros mensais com as crianças e adolescentes da comunidade através de brincadeiras, festas, histórias, etc. Em 1993, conseguiram iniciar atividades de capacitação e geração de renda com a confecção caseira de geléias, remédios fitoterápicos, corte e costura. Desta forma, o Espaço Compartilharte se tornou uma importante referência para a população local. Os problemas sociais e cotidianos se alternavam e o Espaço passou a atender e en-

caminhar casos como violência doméstica e sexual contra crianças; casos de óbito, acidentes, partos e doenças; esclarecimentos em relação à pensão alimentícia, divórcios e casamentos, entre outros.

As benfeitorias na infra-estrutura vieram com o apoio do BNDES, dentro do Programa de Apoio a Crianças e Jovens em Situação de Risco Social, que possibilitaram a melhoria e ampliação da sede e construção de quadra coberta e centro de saúde com um consultório equipado de odontologia e ginecologia e a aquisição de uma kombi para transportar as crianças mais novas pelo trajeto Casa-Escola-Espaço-Casa.

### *Contexto de Canoas, Teresópolis*

Em seguida, Lurdinha falou um pouco da comunidade de Canoas. São aproximadamente 1.800 moradores, sendo 1.300 de baixa renda (< 1 salário mínimo). Dentre os 1.300 moradores de baixa renda, 720 têm menos de 18 anos. Estes dados são do censo realizado pelo Espaço Compartilharte em 2000.

Também foram expostos o contexto político e as complexas relações existentes entre os atores estratégicos do governo e representantes da sociedade civil local. A empreendedora e sua equipe são firmes em suas convicções. A tenacidade e a participação política (apartidária) do Espaço (envolvido com os conselhos de direitos, de assistência, de geração de emprego e de saúde, mais a Vara da Infância e da Juventude locais e articulado com os principais atores estratégicos que compartilham dos valores do Espaço) permite que o desafiante trabalho seja realizado e que, aos poucos, transforme o local no qual está inserido.

Por estar numa região bastante circunscrita, o impacto social que produz pode ser medido com clareza. O Espaço Compartilharte conseguiu erradicar o trabalho infantil e a evasão escolar das crianças da região que atende. Promove oportunidades de contato e desenvolvimento artístico para crianças excluídas do aparelho cultural urbano. Os produtos artísticos, que vão desde trabalhos em bambu, até fantoches de papier maché, são de alta qualidade, acabamento e beleza.

### *Interação com as instituições visitantes*

As instituições parceiras tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre a região e sobre a sustentação da instituição – a qual se dá pelo financiamento do BNDES (agora finalizado); Instituto Desiderata; afiliados; parcerias e venda de produtos artesanais (brindes para empresas). Lurdinha ressaltou a importância da transparência e rigor na prestação de contas para que nunca se possa dizer nada a respeito da contabilidade do Espaço Compartilharte.

Ao falar da sustentação do Espaço Compartilharte, Lurdinha mencionou a apresentação do espetáculo Messias que vendeu para a Companhia Vale do Rio Doce. Na semana anterior uma funcionária da CVRD assistiu ao espetáculo e ficou impressionada com a integração das várias oficinas e atividades que resultaram na montagem da peça. Mencionou como seria interessante poder apresentar a peça para um grupo de gerentes do Brasil todo que estava há 6 meses tentando integrar as várias áreas da empresa, mas que se encontravam sem motivação e descrentes do trabalho. Resumindo, os arranjos foram feitos e o espetáculo foi levado para o Hotel Glória. Antes da apresentação, Lurdinha explicou a metodologia utilizada para articular o trabalho de cada área. A emoção foi enorme tanto para as crianças quanto para a platéia – autógrafos foram distribuídos e 71 CD's foram vendidos neste dia. Num segundo momento, a articuladora aproveitou a experiência para uma dinâmica: “o que você observou no espetáculo que poderia ser aplicado no trabalho de integração da nossa empresa”. O resultado foi excelente.

### *Infraestrutura*



Após os esclarecimentos, o grupo pôde conhecer o Espaço Compartilharte. A infra-estrutura é composta por uma sala de computação; uma sala que funciona como capela ecumênica; uma biblioteca catalogada (atualmente sendo digitalizada por uma voluntária); 2 depósitos; 1 sala que abriga a oficina de papier mache; uma cozinha industrial; um refeitório com capacidade para 60 pessoas. Uma outra construção está destinada à oficina de carpintaria. Uma terceira abriga uma sala de recreação infantil ampla (que pode ser dividida em 2); No mesmo terreno também foram construídas uma quadra desportiva coberta e um teatro com capacidade para 100 pessoas (único aparelho rural cultural de Canoas) com a possibilidade de ser convertido em 3 salas. O Espaço conta ainda, como já mencionado, com dois consultórios, um de odontologia e outro de ginecologia totalmente equipados e novos (no momento com atividade comprometida em função da falta de verba).



## *Metodologia e Atividades com as Crianças*



Atualmente, em função da diminuição de recursos, o Espaço Compartilharte precisou reorganizar o atendimento das crianças. São 150 crianças matriculadas no Espaço Compartilharte. 40 crianças da educação infantil e 9 do ensino complementar são atendidas diariamente. Os outros 100 jovens são atendidos 2 vezes por semana (este atendimento deve voltar a ser diário no segundo semestre). O Espaço também desenvolve atividades nas escolas locais, atingindo 550 crianças (Projeto “Espaço na Escola”) nas 4 escolas da região (2 escolas municipais em Canoas e Prata; 1 em Albuquerque e 1 em Venda Nova) e, com o projeto financiado pelo Instituto Desiderata com contra-partida do Espaço (“Veredas da Convivência Familiar e Comunitária”), atinge 700 crianças e seus familiares diretamente e 600 moradores indiretamente.

O Projeto “Veredas da Convivência Familiar e Comunitária” é uma versão volante do Espaço, no qual a equipe de psicólogas, assistentes sociais e pedagogas se revezam levando atividades lúdicas, artísticas, culturais e recreativas para locais centrais da comunidade como ponto de ônibus, botequim, etc (já

que não existe nenhuma praça na região em questão). A equipe, a barraca, o megafone e o material das oficinas são transportados pela kombi da instituição. Esta iniciativa tem sido muito bem recebida e vem proporcionando a possibilidade de pais e filhos brincarem juntos e desfrutarem importantes momentos de lazer. Este projeto atende a cerca de 1.300 comunitários, entre crianças, adolescentes, jovens e famílias.

No Espaço Compartilharte, são atendidas diretamente 49 crianças e adolescentes que participam de uma série de atividades e oficinas. O dia começa com uma roda em que cada um faz um pedido para Deus. Esta roda, além do caráter religioso (ecumênico) permite a identificação de problemas familiares e angústias das crianças, possibilitando uma ação imediata por parte da equipe (ex. “eu quero pedir para meu pai não bater mais na minha mãe”, etc.). Em seguida, as crianças são envolvidas nas mais diversas oficinas integradas que acompanham um mesmo tema (o mais atual foi a construção conjunta do Espetáculo Messias). As principais oficinas são: papier maché; papel reciclado; caixas decorativas; horta; canto; dança; expressão corporal; teatro. A oficina de Bambu e Marcenaria (em fase de finalização) é freqüentada apenas pelos mais velhos. A oficina de costura, com pesar, está sendo desativada (a concorrência com o mercado de roupas de Teresópolis não tem permitido a sustentação da oficina. A própria fabricação dos uniformes é mais cara se for manufaturada do que comprada de atacadistas).

A equipe do Espaço reúne, além da fundadora que é jornalista de formação, pedagogos, psicólogos e educadores (estes últimos formados no próprio Espaço), além de voluntários que colaboram com as oficinas e no atendimento médico e odontológico (no momento também limitado pela falta de material).

Uma série de tecnologias inovadoras, de baixo custo e naturais de processamento da matéria-prima usadas nas oficinas de artes, foram desenvolvidas pelo Espaço. Um exemplo é o tratamento do bambu. A maioria dos artesãos e artistas que trabalha com bambu utiliza querosene para tratar a madeira antes de usá-la. No Espaço, o bambu é frito em óleo de soja, o que trata, protege e é absolutamente atóxico. Inovações semelhantes foram realizadas no papier maché e no papel reciclado.



Todo o trabalho é registrado em livros de fabricação caseira. Os resultados são explícitos. Desenhos comparativos de crianças quando entram no Espaço e 4 meses depois chamam atenção de especialistas e leigos. A transformação é marcante.

### *Alimentação e Saúde*

A alimentação segue a nutrição oriental das 5 cores (arroz, feijão, 3 cores de legumes diferentes e carne/frango opcional). A regra é: ou come de tudo ou não como nada! Assim, crianças, jovens e equipe aprendem a experimentar e comer de tudo, recebendo uma alimentação equilibrada e nutritiva. O feijão leva uma multi-mistura, reforço alimentar produzido no próprio Espaço e, além de incorporado no feijão da casa, também é distribuído para a comunidade.

Os remédios, vendidos simbolicamente por R\$1,00, são fitoterápicos, feitos de plantas medicinais plantadas no Espaço e manipuladas por 8 mulheres, sendo duas farmacêuticas especialistas e 6 moradoras da região que foram capacitadas. Casos de diabetes são controlados (e até curados). O própolis é conseguido num apiário de confiança, tendo sua qualidade e pureza garantidas. Um xarope preventivo é distribuído para toda a comunidade, zerando os casos de pneumonia infantil que havia na região.

### *Espectáculo Messias*

Antes de iniciar a peça, a Lurdinha explicou o processo realizado na construção do espetáculo. Durante um ano todo o Espaço trabalhou de forma integrada para que cada aspecto da peça fosse criado e desenvolvido. As oficinas trabalharam para produzir a cenografia, objetos cênicos e o figurino; as atividades de música e teatro prepararam os atores para a peça; pesquisas sobre Portinari e sua obra foram realizadas nas aulas de computação e na biblioteca. O texto e as músicas foram desenvolvidos pelo artista Fernando Mello, mas tiveram contribuições dos membros da equipe e das crianças.

A peça trata da história do Messias, um menino que enfrenta as adversidades da vida e a privação dos direitos humanos, mas conhece pessoas boas, se apaixona e cresce com força de caráter e determinação. Enfrenta os desafios com coragem e se torna um exemplo a ser seguido. A história é amarrada pelas lindas pinturas de Portinari projetadas no fundo do palco e embalada pela maravilhosa música do Fernando Mello. As crianças estão com uma preparação teatral excelente que se traduz na desenvoltura e caracterização de cada personagem.

Ao final da peça, após aplausos calorosos, a platéia pode fazer perguntas para as crianças. Ficaram claros o

esforço realizado e as dificuldades enfrentadas. Além da própria mecânica teatral e do acúmulo de papéis resultante da limitação da verba, a encenação de uma história fictícia que se mistura com a própria história de privação de direitos exigiu das crianças o contato com sentimentos que haviam sido abafados e forçadamente esquecidos. O trabalho realizado pela equipe do Espaço e pelas próprias crianças transcende o espetáculo. Este trabalho é uma prova de que é de fato possível transformar com a arte e pela arte.



*Cenas do Espetáculo Messias*



*Músicos do Espetáculo Messias*

Após a apresentação os atores, músicos, equipe e platéia puderam ficar mais um tempo juntos e compartilhar os efeitos da apresentação.



Por volta das 17:30 o grupo retornou para o Rio de Janeiro.

# *Avaliação da Visita ao Espaço Compartilharte<sup>1</sup>*

*Número de Respondentes:* 13

*Número de Instituições Representadas:* 6

Esta avaliação foi realizada para medir o grau de satisfação das instituições parceiras com a iniciativa do Instituto Desiderata, com a infra-estrutura da visita e a percepção da relevância didática da mesma para cada instituição. As informações colhidas serviram de base para a decisão do Instituto de dar continuidade às visitas, considerando as críticas e sugestões fornecidas pelos respondentes.

A avaliação foi realizada por meio de um questionário simplificado dividido em 4 partes: avaliação da iniciativa; avaliação da infra-estrutura da visita; avaliação da relevância didática da visita e Críticas e Sugestões.

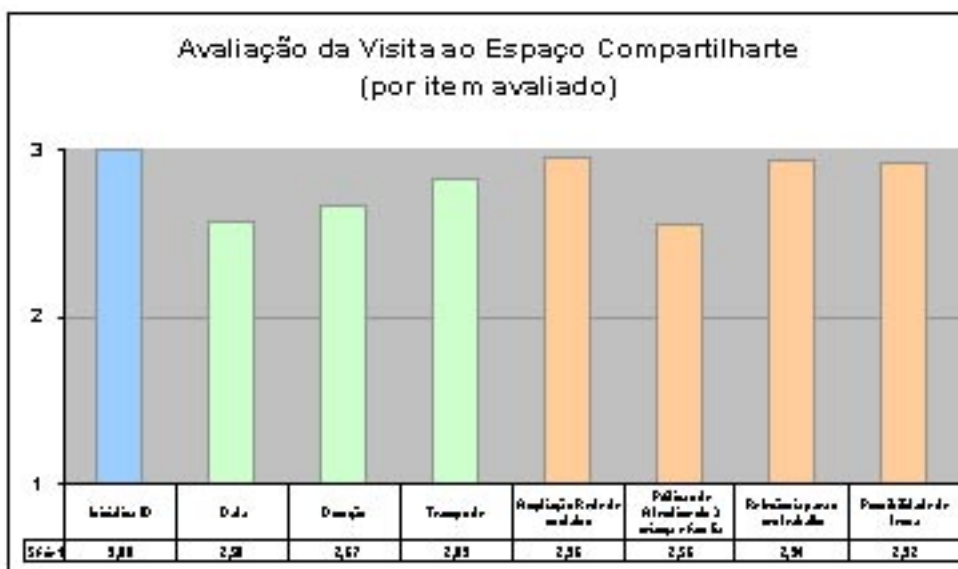
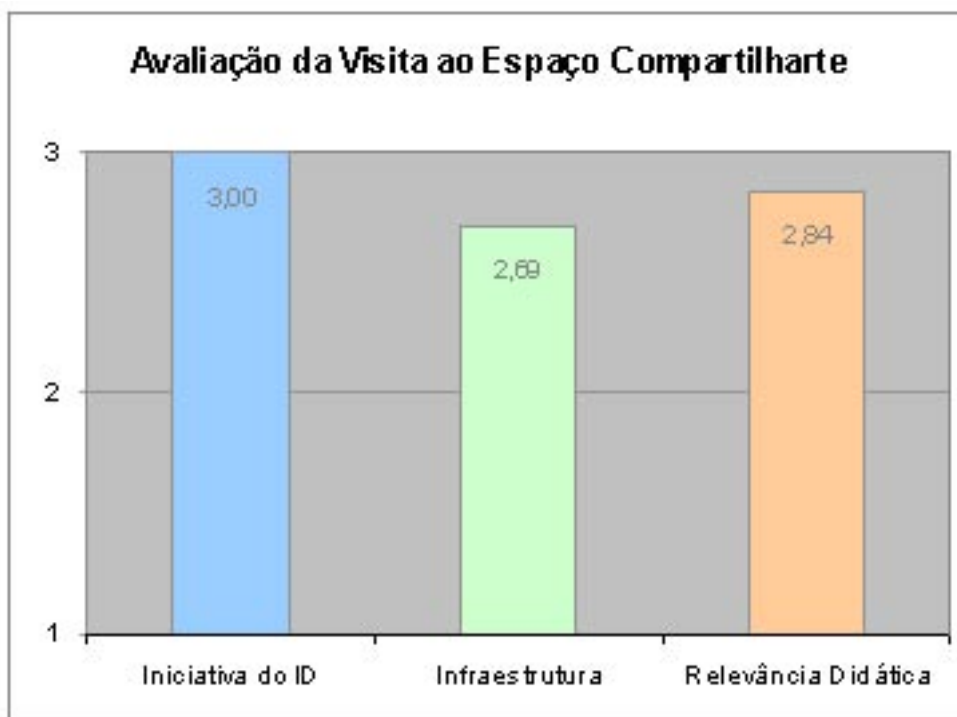
O segundo item, infra-estrutura da visita, foi avaliado com base em 3 aspectos: Data da visita; Duração e Transporte.

O terceiro item, relevância didática da visita, foi avaliado com base em 4 aspectos: ampliação da rede de contato; conhecimento de outras práticas de atendimento a crianças, jovens e família; relevância da visita para o próprio trabalho; possibilidade de troca com outras instituições.

Estes itens foram graduados em uma escala de 1 a 3: L K J, sendo 1 a nota mais baixa e 3 a mais alta (questionário utilizado – ANEXO I).

Na próxima página encontram-se dois gráficos que ilustram os principais aspectos da avaliação. As críticas e sugestões foram todas transcritas. A análise de cada item está colocada na seqüência.

<sup>1</sup> A equipe do Dançando para não Dançar precisou sair mais cedo, a representante da instituição preencheu a avaliação e a enviou por e-mail. A Equipe do Espaço Compartilharte preencheu uma avaliação diferente, por estar numa posição diferenciada. A instituição parceira Spectaculu não pode participar da visita.



*Críticas, Sugestões e Comentários sobre a  
Visita ao Espaço Compartilharte  
por parte das instituições parceiras*

*“Continuar com as visitas nas instituições.”*

*Afroreggae (1)*

*“Ótima iniciativa, espero que possamos manter uma boa periodicidade nas visitas aos parceiros para garantir a troca de experiências e aumentar os vínculos nesse intercâmbio mais corpo-a-corpo que os e-mails não permitem.”*

*Afroreggae (2)*

*“Tenho muito a agradecer a essa oportunidade. A partir desse passeio consegui amarrar todo o meu projeto. Muitas idéias surgiram. Obrigada por tudo.”*

*Afroreggae (3)*

*“Ainda achei o tempo curto. Trabalhos como estes realmente precisam ser compartilhados cada vez mais. Obrigada pela participação.”*

*Casa da Cultura (1)*

*“Agradeço a possibilidade de COMPARTILHAR a experiência de um trabalho tão rico. Parabéns pela iniciativa e pelas ações desenvolvidas.”*

*Casa da Cultura (2)*

*“Agradeço a oportunidade de conhecer esse projeto maravilhoso. Isto mostra que tudo é possível quando se tem uma meta e boa vontade. A visita de hoje ao Compartilharte me deu mais incentivo para lutar pelos ideais do nosso projeto e aumentar ainda mais nossa responsabilidade, principalmente por saber que tudo é possível, como nos mostrou a Lurdinha.”*

*Crescer & Viver*

*“Adorei a visita, de extrema relevância para ampliar nossos olhares, criar possibilidades diante de tantas dificuldades. Lamento não estar aqui com todos da equipe da ONG e os alunos. Adoraria se o Desiderata pudesse promover uma consultoria/ capacitação do Espaço Compartilharte por alguns dias para o grupo de ongs atendidas. Ficou pouco tempo para a troca maior do atendimento às famílias, estratégias, etc. Mas agradeço a oportunidade, esperando pela próxima!”*

*Praticável*

*“Nós devemos trabalhar, também, as causas da problemática, pois se não trabalharmos, ficaremos a vida toda dando possibilidades a uma minoria, enquanto a maioria fica fora das nossas ações.”*

*CEASM (1)*

*“Promoção de outras visitas às Instituições Parceiras do Desiderata. Troca de informes de eventos via Internet.”*

*CEASM (2)*

*“O que há de mais significativo neste projeto é a seriedade do trabalho com a comunidade.”*

*Dançando para não Dançar (1)*

OBS: três respondentes não colocaram nenhum comentário, crítica ou sugestão.

## *Avaliação realizada pela Equipe do Espaço Compartilharte sobre a Visita*

*“Antes de mais nada, quero agradecer pela oportunidade que vocês (Instituto Desiderata) nos deram de compartilhar com a família Desiderata a nossa alegria de tocar este trabalho que fazemos, sempre buscando o caminho do meio, tentando o equilíbrio entre o coração e a razão. Acreditamos que o encontro proporcionado pelo Instituto Desiderata colocou-se como estratégia fundamental à construção e consolidação do verdadeiro sentido do c-o-m-p-a-r-t-i-l-h-a-r-t-e. A troca, em cada fala, em cada afirmativa, em cada pergunta, aponta para pontos comuns aos projetos que, se compartilhados, poderão possibilitar a construção de novas estratégias em nossos objetivos, metas e atividades.”*

*Lurdinha (Fundadora e Presidente do Espaço Compartilharte)*

*“Para acreditar que os sonhos são possíveis, basta sair do lugar que você está e fazer uma viagem pra dentro de si mesmo e se encontrar, se isso não bastar, faça uma viagem até os lugares mais longínquos e possibilite também o encontro com o outro. Quanto mais distante, mais próximo... As diferenças se tornam semelhanças quando permitimos encontros... Talvez, pelo fato de não conhecermos alguns caminhos, criamos expectativas, frustrações e esperanças das distantes realidades a que nos propomos encontrar... e quando este encontro supera nossas expectativas, vemos que valeu a pena a longa jornada – Essa foi a leitura que eu fiz deste encontro com os nossos amigos dos demais projetos financiados pelo Desiderata, muitos vieram com uma expectativa sobre o Espaço e se surpreenderam com o trabalho que realizamos dentro desta nossa proposta Prática e Simples em busca da transformação. É necessário sonhar e podemos sonhar juntos, assim como também sofremos juntos angústias e dores que esses caminhos nos oferecem, porém, acreditar fielmente neste sonho é essência do nosso trabalho e é o que já o torna possível. E muito mais que trocar idéias neste encontro, é perceber que nossos sonhos são os mesmos, apesar dos espaços e dos tempos serem tão diferentes.”*

*Verônica Dias (Pedagoga do Espaço Compartilharte)*

*“É importante criar espaços de troca e compartilhar conhecimentos. Neste domingo tivemos a oportunidade de vivenciar este espaço, através da experiência da Lurdinha e da história do Espaço Compartilharte, onde os desafios serviram de estímulo à continuidade e aos resultados do trabalho e projetos aqui desenvolvidos. Pude observar nos rostos e gestos de cada visitante, a admiração, o entusiasmo e o estímulo que cada palavra dava, pois sabemos o quanto é difícil e atravessado o trabalho social em nosso país. Tenho certeza que momentos como este são fortalecedores. Unindo forças, somando experiências, trocando as dificuldades e sucessos, estaremos garantindo ao público direto, crianças, adolescentes, jovens e familiares, de cada projeto das instituições parceiras, um serviço melhor, de qualidade e de transformação social e acima de tudo pessoal, pois só podemos mudar o externo, quando realmente transformamos o interno.”*

*Lúcia Helena Münch (Psicóloga do Espaço Compartilharte)*

*“A visita foi maravilhosa, pois eles puderam conhecer o EC em sua essência. Conheceram um pouco a origem do espaço, os projetos foram explicados ao grupo, bem como a rotina da educação infantil e complementar. O espetáculo Messias foi apresentado e pelo que pude perceber gostaram muito da peça, demonstrando entusiasmo ao comentar sobre a apresentação ou até mesmo pelo brilho no olhar. A aproximação e o contato foi muito gratificante, pois possibilitou o início da troca de experiência e o um pouco do conhecimento de nossa instituição. Desta forma, penso que seria bem interessante e enriquecedor se pudéssemos todos realizar visitas uns aos outros para que a troca e o conhecimento de fato da instituição e seus cotidianos fossem vistos por todos nós. Acrescento ainda que recebemos elogios espontâneos, e na minha opinião o grupo se surpreendeu com a qualidade do trabalho realizado no Espaço Compartilharte.”*

*Maria (Assistente Social do Espaço Compartilharte)*

## *Análise da Avaliação da Visita ao Espaço Compartilharte*

De forma geral, a visita ao Espaço Compartilharte foi muito bem avaliada pelas instituições parceiras, sendo a graduação mais baixa 2,69 (Infra-estrutura da visita, principalmente em função da data). A adesão foi excelente. Das 8 instituições, apenas uma não pode participar.

Quanto aos aspectos avaliados, os resultados foram os seguintes:

*Iniciativa do Instituto Desiderata:* este item recebeu 100% de aprovação, sendo avaliado no grau máximo por todos os respondentes. Os depoimentos registrados no item “Críticas e Sugestões” explicitam o interesse dos respondentes na continuidade da iniciativa. A equipe do Instituto Desiderata ficou muito satisfeita com este posicionamento. O apoio à integração das instituições parceiras é uma diretriz estratégica do Instituto. No I Encontro das Instituições Parceiras a sugestão das visitas ficou comprometida em função da indisponibilidade de tempo dos participantes. No entanto, após a experiência da visita ao Espaço Compartilharte, da forte adesão por parte das instituições parceiras e da avaliação positiva, o Instituto Desiderata está recolocando o apoio às visitas na lista de atividades prioritárias.

*Infra-estrutura da Visita:* este item – composto pelos aspectos Data da Visita, Duração da Visita e Transporte Utilizado – teve a avaliação geral 2,69, ou seja, muito próxima da pontuação mais alta (3). O fator que sofreu avaliação mais baixa por 5 respondentes foi a data da visita, recebendo grau 2 por

parte de quatro respondentes e grau 1 por parte de um respondente. O domingo é realmente um dia complicado, atividades neste dia tendem a comprometer o descanso, o lazer e a própria interação familiar. Também dificulta a possibilidade de ver a instituição em funcionamento. No entanto, é um bom dia para a realização de eventos extra-curriculares, uma vez que, por não ser um dia de trabalho, permite a participação de mais pessoas. Também permite que a equipe do projeto esteja à disposição dos visitantes para esclarecer dúvidas e passar informações. No caso em questão, vale lembrar que a data da visita foi definida em função da apresentação do espetáculo. De qualquer forma, se forem programadas novas visitas, tentaremos alternar os dias para possibilitar a participação de todos.

























*Relevância Didática da Visita:* este item recebeu grau 2,84 (também muito próximo ao 3). O item “conhecimento de outras práticas de atendimento a crianças, jovens e família” recebeu graduação média mais baixa de 2,56 (quatro respondentes atribuíram grau 2 a este item, os outros atribuíram grau 3). Em função dos depoimentos e comentários dos respondentes, pode-se atribuir esta avaliação à falta de tempo disponível para entrar no detalhe da metodologia de atendimento. Apesar deste não ser o objetivo principal da visita, sem dúvida pode ser melhorado nos próximos casos. Talvez a organização de um material escrito sobre o atendimento realizado pelo projeto apoiado pelo Instituto Desiderata possa ser distribuído aos parceiros. Ainda assim, a relevância didática foi bem avaliada e os depoimentos confirmam a avaliação.

Data: 23/05;2005

Visita: Espaço Compartilharte Canoas, Teresópolis

Nome da Instituição:

## AVALIAÇÃO

| Itens   | Avaliação  |
|---|--|
| 1. Como você avalia a iniciativa do Instituto Desiderata de promover a visita em questão? |          |
| 2. Como você avalia a visita em questão quanto à:   |  |
| <u>Infra-estrutura e Logística</u>  |  |
| a. data da visita   |    |
| b. duração da visita  |    |
| c. transporte   |    |
| <u>Relevância Didática</u>  |  |
| d. ampliação da sua rede de contato.  |    |
| e. conhecimento de outras práticas de atendimento a crianças, jovens e família.           |    |
| f. relevância para o seu trabalho.  |    |
| g. possibilidade de troca com outras instituições.  |    |

3. Criticas e Sugestões:

---



---



---



---

# *2º Encontro de Parceiros*

*15/07/2004*

# Agenda

*Data:* 15 de julho de 2004

*Hora:* de 08:30 às 18:30

*Local:* Sede do Instituto Desiderata

*Tema:* “Mergulhando nos primeiros meses dos projetos”

## *Objetivos*

- Aprofundar a compreensão sobre os processos vividos nestes primeiros meses de implementação dos projetos
- Extrair, a partir desta ação, aquilo que consideramos importante alcançar/construir em cada projeto
- Refletir sobre ações junto às famílias enfocando o papel do profissional e a influência de seus valores e crenças
- Criar condições para o fortalecimento do intercâmbio entre as 8 instituições apoiadas nesta edição

*Pergunta do dia:* O que nossa prática revela sobre o que é importante para nós?

*8h30* Chegada - Café

*8h45* Instituto Desiderata & Instituto Fonte

*Bom dia*

- Música - Sebastião Guerra
- Apresentação Instituto Desiderata - Beatriz Azeredo
- Apresentação Instituto Fonte - Sebastião Guerra
- Apresentação rápida dos participantes

*9h30* Instituto Fonte

*Agenda do dia e I Fase do Exercício*

- Facilitação: Sebastião Guerra *poema*
- I Fase do Exercício: Como foi o 1º seminário até aqui?  
9 grupos: por instituição

*10h30* Instituto Fonte

*II Fase do Exercício*

- Facilitação: Sebastião Guerra *poema*
- II Fase do Exercício: Apresentação e *Feed-backs*  
2 grupos: com 4 projetos

*12h30* Almoço (livre)

*13h30* Insituto Fonte  
*Boa Tarde*

- Facilitação: Sebastião Guerra
- Dinâmica: Ritmo...

*14h* Terra dos Homens  
*Reflexão*

- Facilitação: Claudia Guimarães, Valéria Brahim e Claudia Cabral
- Reflexão: “O papel do profissional e a influência de seus valores e crenças nas ações junto às famílias.”

*16h* Intervalo - Café

*16h15* Insituto Fonte  
*Plenária Final*

- Facilitação: Sebastião Guerra
- Trabalho em plenária geral, todos os participantes em roda

*17h30* Insituto Fonte  
*Avaliação II Encontro*

- Facilitação: Sebastião Guerra
- Formulário de Avaliação do II Encontro

*18h* Instituto Desiderata  
*Até o Próximo! (Fechamento) - Beatriz Azeredo*

# *Registro - 2º Encontro De Parceiros*

*15 de julho de 2004 • 08:30h às 18:30h*

*Sede do Instituto Desiderata*

*“Mergulhando nos primeiros meses dos projetos”*

Este segundo Encontro foi realizado no dia 15 de Julho de 2004, das 08:30 às 18:30, na sede do Instituto Desiderata (Jardim Botânico, 674/ Terraço) e contou com a presença dos seguintes participantes:

- *Instituto Desiderata*: Beatriz Azeredo; Liesel Mack; Glória Moog; Valéria Canellas; associada Angela Nogueira e a conselheira Beatriz Cardoso.
- *Parceiros Institucionais*: Sebastião Guerra (Instituto Fonte) e Valéria Brahim e Claudia Guimarães (Terra dos Homens).
- *Instituições Parceiras*: Compartilharte - Lurdinha Oliveira, Maria Fontellas e Verônica Dias; Praticável - Fernanda Danton e Carolina Sette; Spectaculo – Silvia Rivaldo e MariaCorrea; Crescer e Viver - Sergio Perin Junior, Bárbara Silveira, Elizabeth Trapanez, Evelyn Parente; Casa da Cultura - Diestefano de Lima; Beatriz Resende e Elaine Freitas; Afro-Reggae - Marcia Florêncio, Elisângela Calado, Fabiane Paes e Vanessa Sá; CEASM - Eliana Sousa Silva, Eblin Sarage, Paula Miranda, Mônica Monteiro e Carla Pereira; Dançando - Thereza Aguilar e Maria Lúcia Camisão.

O II Encontro teve como principais objetivos:

- Aprofundar a compreensão sobre os processos vividos nestes primeiros meses de implementação dos projetos apoiados pelo ID;
- Extrair, a partir desta ação, aquilo que consideramos importante alcançar/construirmos cada projeto;
- Refletir sobre ações junto às famílias enfocando o papel do profissional e a influência de seus valores e crenças;
- Criar condições para o fortalecimento do intercâmbio entre as 8 instituições apoiadas nesta edição do programa SER CAPAZ.

Foi colocada uma pergunta que deveria ser considerada ao longo do dia: “O que nossa prática revela sobre o que é importante para nós?”.

## *Abertura*

O workshop teve início às 09:20h com uma dinâmica de abertura coordenada pelo Sebastião Guerra que formou um coral com as vozes dos participantes cantando “O Paraná”. O exercício gerou um clima amigável e de descontração, enquanto mostrou a importância de ouvirmos uns aos outros para

construirmos algo comum. Foi uma bela introdução para um dia em que as trocas marcaram.

Na seqüência, a Beatriz Azeredo, Secretária Executiva do ID, fez um resumo geral sobre o que havia acontecido de Abril até Julho na relação do ID com as Instituições Parceiras. Resgatou o I Encontro e as demandas comuns que surgiram e que estávamos começando a atender naquele momento. A Gerente da Área de Desenvolvimento de Crianças e Jovens do ID, Liesel Mack Filgueiras, fez uma devolução geral sobre o primeiro relatório entregue pelas instituições parceiras destacando a qualidade dos mesmos e o ganho com a postura das instituições de exporem os problemas enfrentados e as soluções adotadas.

Foi distribuído para cada instituição um CD que continha os seguintes materiais:

#### I. Documentos Principais

1. Agenda do II Encontro das Instituições Parceiras
2. Compilação dos Sumários Executivos dos Relatórios de Atividades das 8 Instituições Parceiras Abril-Junho 2004
3. Ata do I Encontro das Instituições Parceiras
4. Registro da Visita Conjunta ao Espaço Compartilharte 23-05-04

#### II. Documentos Extras

1. Poema “Mil Vezes”
2. Artigo: Avaliação Como Oportunidade de Aprendizagem texto escrito para o site Risolidária [www.risolidaria.org.br](http://www.risolidaria.org.br) sempre citar esta fonte
3. Artigo: Uma abordagem naturalística para a avaliação, por Egon Guba e Yvonna Lincoln (prelo)
4. Livro: Gestão de Projetos Sociais, organização Célia M. Ávila. 3ª Edição. Capacitação Solidária.

O Sebastião Guerra se apresentou e falou rapidamente do Instituto Fonte ([www.institutofonte.org.br](http://www.institutofonte.org.br)) e passou para a atividade seguinte, no espaço do terraço. Formando um círculo grande com todos os participantes e uma bola que era jogada de um para outro após a explicitação do nome da pessoa e da sua expectativa em relação ao encontro, uma rede invisível foi formada. Esta rede era composta dos seguintes pontos: animação cultural; Paciência; Perseverança; Vontade de Aprender; Entrega; É possível um mundo melhor; Lutas; Compartilhar; Dividir; Aprender; Alegria; Observação e Reflexão; Disponibilidade; Expectativa; Determinação; Generosidade; Transformação com Afeto; Desejo de Mudança; Mudança; Coração; verdade; Mobilização; Vontade de trocar; Coragem; Conhecimento; Busca de conhecimento; Solidariedade; Disposição; Aprendizado.

## *I Fase do Exercício*

Na hora seguinte, passou-se a primeira tarefa: as instituições deveriam fazer uma linha do tempo com as principais situações que ocorreram de Abril até o momento em questão. As situações mais relevantes deveriam ser destacadas. Dentre as situações destacadas cada instituição deveria escolher uma, que ainda estivesse acontecendo, e na qual houvesse um confronto de forças entre o que se queria realizar e impossibilidades/forças contrárias. As instituições deveriam preparar-se para contar este caso exemplar para os colegas, na fase seguinte do exercício, tecendo detalhes do mesmo. OBS: A Equipe do ID participou desta fase traçando a linha do tempo até o momento em questão.

## *II Fase do Exercício*

Na segunda fase, as instituições foram divididas em 3 grupos, ficando:

- Grupo1: CEASM; Dançando; Praticável.
- Grupo2: Afroreggae-Casa da Cultura.
- Grupo3: Compartilharte; Spectaculu; Crescer e Viver.

O trabalho nos grupos seguiu o roteiro:

- Cada projeto apresentou sinteticamente sua linha do tempo para os demais
- Em seguida descreveu a situação escolhida como exemplar
- Os demais fizeram perguntas de esclarecimento
- Os demais devolveram à instituição que fez o relato a seguinte percepção:
  - O que a situação relatada revelava de importante para o projeto que relatou. (“Ouvindo o relato de vocês me parece que .....ocupa um lugar de relevância dentro de seu projeto”)
  - Com relação ao confronto de forças relatado me parece que é preciso atentar para: (“Para lidar com a situação relatada me parece que vocês devem atentar para:...”)

Cada projeto gerou duas listas: ‘fatores importantes’ e ‘é preciso atentar para:...’ que foram apresentados ao final do dia em plenária. A aproximação e troca de experiências entre as instituições foram riquíssimas. Muitos identificaram dificuldades semelhantes e soluções possíveis. A troca entre instituições mais maduras e instituições menos amadurecidas foi marcante. Ao término desta atividade, houve o intervalo para o almoço.

## *14h - Família*

A parte da tarde teve início com as palestrantes Claudia Guimarães e Valéria Brahim da instituição Terra dos Homens. Foi trabalhado o tema “O papel do profissional e a influência de seus valores e crenças nas ações junto às famílias”. No primeiro momento, foi realizada uma dinâmica em que os participantes respondiam às perguntas: “O que você faria se não fizesse o que faz?”; “O que você faria de diferente no seu trabalho se não houvesse limites?” e “Qual a sua opinião sobre a população que você atende/ presta serviços?”. Com isso puderam identificar como os participantes se viam em relação a profissão que tinham, o que gostariam de fazer, caso não tivessem restrições e como viam as pessoas que atendiam. Com base nisso provocaram uma reflexão sobre o trabalho com famílias, sob que premissas os profissionais trabalham, quais paradigmas fundamentam o tratamento e intervenção de cada instituição. Não houve muito tempo para o debate, mas foi possível perceber que a maioria das instituições trabalha seu público como “sujeitos de direito”, “gente como a gente”, “com ritmo, vida e desejos próprios”, “pessoas com grande potencial”, “tesouro cultural”, “material humano valiosíssimo”, mas que “não exercem a cidadania plena” por “falta de oportunidades”, por “negligência do poder público”, por viver numa “realidade de pobreza econômica”.

## *16h15 - Plenária Final*

Após a apresentação da instituição Terra dos Homens, deu-se início ao trabalho em plenária geral, em que todos os participantes formaram um grande círculo. O processo teve as seguintes etapas:

- Cada projeto relatou os dois “presentes” que recebeu dos colegas do grupo anterior.

O Quadro a seguir resume os principais itens de cada instituição:

| <i>Instituição</i>    | <i>“fatores importantes”</i>  | <i>“é preciso atentar para:...”</i>  |
|-----------------------|---|--|
| Afroreggae            | <ul style="list-style-type: none"> <li>- preocupação com a família e a melhor abordagem</li> <li>- preocupação com os profissionais, no sentido de ter apoio na realização do trabalho e em como ficamos pessoalmente ( estrutura emocional) frente a esta atuação</li> <li>- consolidação da relação de confiança interna e entre o projeto e família</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- ter atenção para as ações do cotidiano, para que o caráter da ação não fique em segundo plano frente a visibilidade externa da instituição</li> <li>- manter a ousadia em pensar o GCAR com outras possibilidades diferente do sucesso, que é diferente do reconhecimento público</li> <li>- ter mais atenção para os potenciais e as limitações</li> </ul> |
| Casa da Cultura       | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Encontros com as escolas públicas e privadas da região</li> <li>- Visitas Domiciliares às Famílias</li> <li>- Trabalho com mulheres (gênero)</li> <li>- Interação com movimentos populares (mutirão)</li> <li>- Equilíbrio entre “micro” e “macro”</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aproveitar a experiência de “mutirão” no sentido de sensibilizar o público alvo para outros espaços de mobilização/ participação</li> <li>- Integração (maior) com as escolas no processo de sensibilização aos projetos desenvolvidos</li> <li>- Maior visibilidade nas ações desenvolvidas</li> </ul>   |
| CEASM                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Retorno das crianças e adolescentes p/ escolas</li> <li>- Acompanhamento ao retorno à escola</li> <li>- Pesquisa anterior que a instituição já tinha (Censo Maré 2000)</li> <li>- “Arrumar” estas famílias para que elas se relacionem de outra forma</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pré-requisito para participar da informática estar estudando</li> <li>- diminuição do número de famílias atendidas</li> <li>- Trabalho articulado com a escola</li> </ul>   |
| Crescer e Viver       | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A visão externa de nós</li> <li>- A diferença e conflitos entre Artista Circense e Educadores de Circo Social</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rever as estratégias de sistematização</li> <li>- Analisar a possibilidade de registro menos formal “diário de bordo”</li> <li>- Preocupar-se em registrar erros</li> </ul>   |
| Espaço Compartilharte | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Chuva</li> <li>- Frio</li> <li>- Políticas Públicas</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Política (fazer com que conheçam os seus direitos)</li> </ul>  |
| Praticável            | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficina da Família</li> <li>- Perspectiva de geração de renda</li> <li>- Símbolo da Praticável para comunicação</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Novas possibilidades além da geração de renda</li> <li>- Integração da Oficina da Família e/ as oficinas dos filhos</li> <li>- Procurar instituições de microcrédito (Incubadora UFRJ; Banco do Povo)</li> <li>- Comunicação com os pais: bilhetes com o símbolo da Praticável para pais analfabetos</li> </ul>   |

|            |  |   |
|------------|--|---|
| Spectaculu | - Aproximação das famílias (com que metodologia)<br>- Despertar o interesse dos meninos para outras atividades (ex. Trabalho corporal) | - Maior parceria com as políticas públicas<br>- Alianças com as escolas |
|------------|--|---|

- Depois, cada instituição, com base no que foi apresentado colocou:
  - O que surpreendeu?
  - O que precisa para sua instituição?
  - O que pode oferecer para as outras instituições?

Alguns relatos ilustram a relevância do II Encontro e o potencial de troca e complementaridade das instituições parceiras:

*Afroreggae*: “O que se viu aqui hoje é uma nova idéia de relacionamento entre Financiador e Financiado” (Comentário da Marcia Florêncio, Afroreggae, sobre o fato do Instituto Desiderata ter proporcionado um ambiente de troca e de intercâmbio, se colocando ao lado dos projetos neste processo de aprendizagem.). “Surpreende como as nossas dificuldades são comuns, falta a gente compartilhar as necessidades e recursos. Podemos oferecer a experiência que estamos tendo de organização interna” (instituição está implementando, neste momento, um projeto de fortalecimento institucional).

*Compartilharte*: “Surpreende como pude deixar de vir no I Encontro. É muito bom ver tanta gente jovem com consciência política e maturidade. O Espaço Compartilharte pode oferecer a experiência – já apanhamos muito, já erramos muito e são os erros que mais ensinam. Precisamos de um sistema de informática/ Banco de dados”.

*CEASM*: “Precisamos trabalhar melhor a geração de renda, também precisamos aprender a como trabalhar melhor o artista, nosso foco é educação e acabamos não dando conta da demanda artística. Podemos oferecer os instrumentos de registro e avaliação e relatório que desenvolvemos, também somos muito bons em processo de seleção e estruturação de equipes”.

*Crescer e Viver*: “Surpreende a postura do ID de ser financiador mas também estar disposto a ajudar, ser parceiro. Precisamos aprofundar a discussão do Registro (referente ao registro das atividades realizadas) e seria legal se o Compartilharte, CEASM e Casa da Cultura pudessem nos apoiar... Nós somos uma instituição nova, num ambiente de escola de samba, mas podemos ajudar no que diz respeito ao circo social. Nós estamos na Rede do Circo do Mundo Brasil, e podemos apoiar o trabalho de circo. É legal o CEASM conhecer a experiência do Afroreggae, a da Casa da Cultura e a nossa para ver que todas trabalham com educação, a arte circense é ferramenta”.

*Praticável:* “Surpreendeu a abertura sem medo, todos poderem expor suas dificuldades e a troca que é muito difícil acontecer com financiadores. Se eu preciso de ajuda? Eu preciso!! Ampliar a quantidade de funcionários da Praticável (ela precisa de alguém para captar recursos; a Marcia do Afroreggae sugeriu que a Fernanda coloque alguém na administração e que ela capte recursos, porque ninguém melhor do que o fundador para fazer isso). Preciso banco de dados para cadastrar informações do público atendido. Preciso também de informação sobre Economia Solidária (Junior do Crescer e Viver sugeriu o programa de desenvolvimento local da cultura desenvolvido pelo SEBRAE). Posso oferecer a minha competência de transformar sonho em ação – eu consigo fazer com que as crianças e adultos sonhem e se esforcem para realizar seus sonhos”.

*Casa da Cultura:* “Surpreende como tem gente corajosa... a gente precisa o que o CEASM tem e a Eblin ofereceu, esses instrumentos de monitoramento e avaliação, porque é difícil qualificar os dados, como a gente qualifica o que tem feito na área social? Podemos oferecer, além do banco de dados, é a nossa experiência com o movimento social, a articulação que temos nos conselhos de direito e tutelar em São João do Meriti. Não dá para pensar a criança e o adolescente desfocado de uma família, de uma cidade, de um país – ela está dentro de um contexto que precisa ser pensado, trabalhado e transformado. Sobre o banco de dados, não adianta ter o banco se a gente não age em cima das informações que ele fornece. Nós temos um trabalho muito legal de gênero e etnia. Tratar a desigualdade social no Brasil é considerar as questões de etnia e gênero.” O Diestefano complementou a Bia. “Surpreendeu o formato do encontro, uma metodologia leve e prazerosa que há muito não via. Gostei muito. Precisamos dar mais visibilidade às nossas ações. Temos para oferecer também a experiência com legalização e administração, somos referência na Baixada Fluminense (consultoria que tiveram da FASE)”.

## *Participação da Equipe do Instituto Desiderata*

A Beatriz Azeredo apresentou o trabalho que a equipe do ID havia desenvolvido na parte da manhã: a linha do tempo do Instituto e a situação eleita: o trabalho da equipe que “está construindo uma relação de confiança com as instituições parceiras e, ao mesmo tempo, dialogando com os conselheiros do ID para viabilizar a construção da marca do ID nesta área”.

Ao final dos relatos, o Sebastião Guerra reforçou que cada instituição é responsável pelas ofertas que ofereceu e recebeu. É preciso falar do que precisa e o que pode oferecer constantemente, mas é preciso

responsabilidade para concretizar o que foi oferecido e recebido.

No fechamento, o Sebastião relembrou os passos dados das 09:00h até aquele momento, reforçando a importância de se refletir sobre a prática e, a partir da prática, criar metodologias.

Foi proposta uma tarefa para ser levada no próximo encontro: continuar o exercício de reflexão realizado no II Encontro, dando mais um passo. No processo de implementar o projeto, e pelo que foi dito no encontro, cada instituição já identificou algumas práticas que se confirmam, que geram condições de desenvolvimento. Cada instituição deve escolher uma prática (uma “pérola”). Para o próximo encontro, cada equipe deve identificar nos vários registros, planejamentos, atas, material produzido pelas crianças e jovens aonde esta prática escolhida está descrita. O passo seguinte é juntar essas descrições e registros dando um corpo, uma seqüência que faça sentido. Cada um pode fazer da forma que achar melhor, ou trocar por e-mail os caminhos que estão sendo usados para arrumar esta “pérola”/prática. O último passo é montar uma apresentação (seja em power point/ cartaz) e trazer para o III Encontro.

Ao final, as instituições receberam um texto desenvolvido pelo Sebastião, com base nas discussões com a equipe técnica do ID, num esforço de sistematizar a reflexão sobre avaliação. Também preencheram a Ficha de Avaliação do II Encontro que se apresenta a seguir.

## Ficha de Avaliação

Instituição: \_\_\_\_\_

Nome (Opcional): \_\_\_\_\_

### AVALIAÇÃO DO II ENCONTRO DAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

*“Mergulhando nos primeiros meses dos projetos”.*

Preencha o questionário abaixo atribuindo grau de 1 a 4 para cada item (sendo “1” o grau mais baixo e “4” o mais alto). Caso atribua nota 2 ou 1 para algum item, por favor, comente sua decisão ao final do instrumento. Sua avaliação é fundamental para o planejamento do III Encontro.

#### Parte I - Em sua opinião, em que medida os objetivos do II Encontro foram alcançados?

| OBJETIVO   | 4 | 3 | 2 | 1 |
|--|---|---|---|---|
| • Aprofundar a compreensão sobre os processos vividos nestes primeiros meses de implementação do projeto             |   |   |   |   |
| • Extrair, a partir desta ação, aquilo que consideramos importante alcançar/construir em cada projeto                |   |   |   |   |
| • Refletir sobre ações junto às famílias enfocando o papel do profissional e a influência de seus valores e crenças; |   |   |   |   |
| • Criar condições para o fortalecimento do intercâmbio entre as 8 instituições apoiadas nesta edição.                |   |   |   |   |

#### Parte II - Em sua opinião, em que medida os princípios gerais do II Encontro foram cumpridos?

| PRINCÍPIO   | 4 | 3 | 2 | 1 |
|---|---|---|---|---|
| • Foram criadas oportunidades para a construção de conhecimentos  |   |   |   |   |
| • O facilitador Sebastião Guerra contribuiu com conteúdos e metodologias pertinentes  |   |   |   |   |
| • As facilitadoras Claudia Guimarães, Valéria Brahim e Claudia Cabral contribuíram com conteúdos e metodologias pertinentes |   |   |   |   |
| • Cada participante teve a oportunidade de contribuir e aprender  |   |   |   |   |

#### Parte III Como você avalia os seguintes itens de suporte aos participantes:

| ITEM                            | 4 | 3 | 2 | 1 |
|---------------------------------|---|---|---|---|
| Localização                     |   |   |   |   |
| Refeições                       |   |   |   |   |
| Salas de trabalho               |   |   |   |   |
| Agenda/dimensionamento do tempo |   |   |   |   |
| Material disponível             |   |   |   |   |
| Organização geral               |   |   |   |   |

**Parte IV Resultados**

Que atividade(s) e momento(s) você considerou mais significativo(s)? Por que ?

---

---

---

Que importância teve este II Encontro para o seu projeto?

---

---

O que ficou em aberto para você? Que perguntas você tem agora?

---

---

Por favor, se achar necessário faça algum comentário sobre o trabalho dos facilitadores.

**Sebastião Guerra:**

---

---

**Claudia Guimarães, Valeria Brahim e Claudia Cabral:**

---

---

Por favor, faça comentários ou sugestões sobre a metodologia, o conteúdo e a infra-estrutura deste seminário.

---

---

---

**Obrigado!**

**Equipe do Instituto Desiderata.**

# *Resultado da Avaliação do 2º Encontro de Parceiros*

## *“Mergulhando nos primeiros meses dos projetos”*

### *Resumo*

A avaliação do II Encontro foi realizada por 18 respondentes (2 avaliações estavam incompletas e não foram consideradas) de 7 instituições (a instituição Dançando para não Dançar não pode permanecer até o final).

De forma geral a avaliação do II Encontro foi muito positiva, com média acima de 3,00 (numa escala de 1 a 4) para todos os itens avaliados.

Quanto ao atendimento dos objetivos, o “fortalecimento entre as 8 instituições” foi o mais bem avaliado (3,88) e o de “refletir sobre ações junto às famílias” recebeu nota mais baixa (3,22). Esta nota foi justificada pelas observações sobre o pouco tempo disponível para a palestra da instituição Terra dos Homens, ainda que tenha havido a compreensão de que não seria possível, em um dia apenas, aprofundar muito mais o tema família. Tentaremos promover uma reunião a parte com as equipes de atendimento para tratar exclusivamente deste assunto.

O cumprimento dos princípios gerais do II Encontro foi bem avaliado, com o “facilitador Sebastião Guerra” do Instituto Fonte e a “oportunidade para construção de conhecimento” recebendo as notas mais altas (ambos com nota 3,83) e as “facilitadoras Valéria Brahim e Claudia Guimarães” com a menor nota (3,11). No segundo caso, como já explicado, o pouco tempo prejudicou a possibilidade de um trabalho mais aprofundado e de debate.

Os aspectos de suporte aos participantes foram bem avaliados, a organização geral do encontro recebeu a maior nota (3,94). O local foi criticado por 3 dos 18 respondentes os quais prefeririam uma opção no Centro (2 respondentes) ou nas comunidades aonde as ações são desenvolvidas (1 respondente), o que puxou a média para baixo: 3,28. O calor da sala também foi um item destacado negativamente por uma pessoa.

A maioria dos participantes destacou a construção da linha do tempo de cada projeto e a troca com as outras instituições como as atividades mais significativas do dia.

Os facilitadores foram muito bem avaliados, assim como a organização do evento e a postura do Instituto Desiderata como parceiro. Podemos dizer, sem exageros, que o II Encontro das Instituições Parceiras foi bem sucedido. As críticas e sugestões recebidas serão levadas em consideração na organização do III Encontro.

Confira os gráficos com os resultados de cada item a seguir.

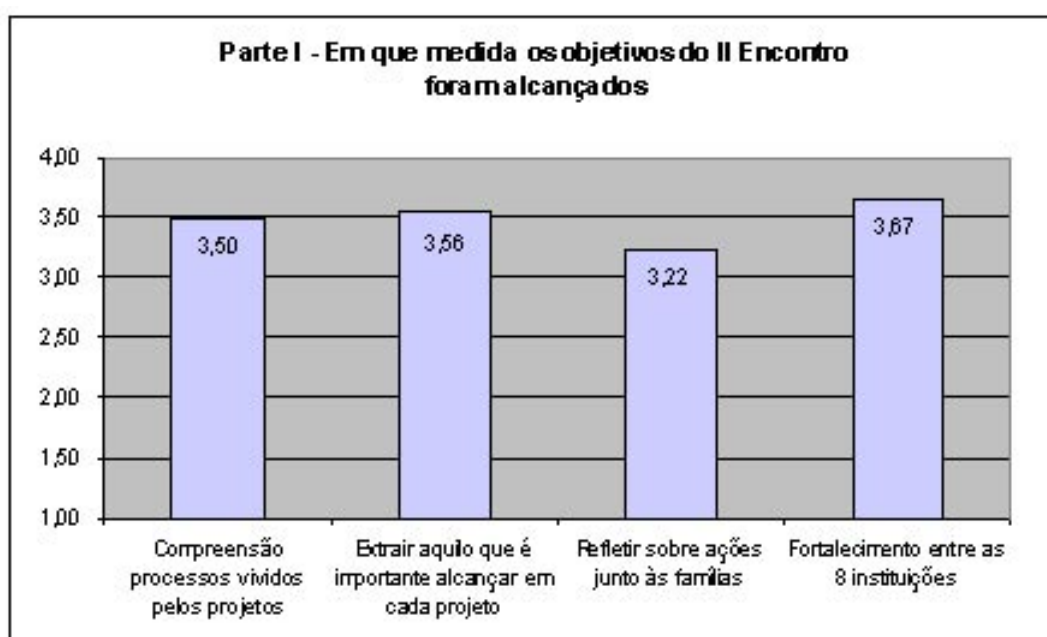
### Gráficos e Resultados da Avaliação do II Encontro das Instituições Parceiras

A avaliação do II Encontro foi realizada por 18 respondentes (2 avaliações estavam incompletas e não foram consideradas) de 7 instituições (a instituição Dançando para não Dançar não pode permanecer até o final).

#### Parte I Em sua opinião, em que medida os objetivos do II Encontro foram alcançados?

| OBJETIVO  |
|---|
| 1. Aprofundar a compreensão sobre os processos vividos nestes primeiros meses de implementação do projeto;            |
| 2. Extrair, a partir desta ação, aquilo que consideramos importante alcançar/construir em cada projeto.               |
| 3. Refletir sobre ações junto às famílias enfocando o papel do profissional e a influência de seus valores e crenças; |
| 4. Criar condições para o fortalecimento do intercâmbio entre as 8 instituições apoiadas nesta edição.                |

#### Gráfico com média de respostas para os itens da Parte I:





*Reunião das Equipes de  
Representação de Contas  
das Instituições Parceiras*

*07/10/2004*

*Data:* 07 de outubro de 2004

*Hora:* de 09h às 13h

*Local:* Instituto Desiderata

*Participantes:*

- Instituto Desiderata: Liesel Mack, Valéria Canellas e Mário Silveira
- Instituições Parceiras: Afroreggae, Casa da Cultura, Ceasm, Espaço Compartilharte, Crescer e Viver, Dançando para Não Dançar, Praticável, Spectaculu

*Para:*

- Preparação de Orçamentos
- Impacto pagamento feito fora do período de competência
- Aplicações Financeiras (Custos e Benefícios)
- Vínculo Empregatício (Lei 9.608)
- Apresentação da Prestação de Contas Trimestral
- Fórum – Tarefas Administrativas

## FICHA DE AVALIAÇÃO DA REUNIÃO DAS EQUIPES DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Preencha o questionário abaixo atribuindo grau de 1 a 4 para cada item (sendo "1" o grau mais baixo e "4" o mais alto). Caso atribua nota 2 ou 1 para algum item, por favor, comente sua decisão ao final do instrumento. Sua avaliação é fundamental para o planejamento de futuros encontros.

| PERGUNTAS  | 4 | 3 | 2 | 1 |
|--|---|---|---|---|
| Em sua opinião, em que medida a Pauta do I Encontro foi cumprida foram criadas oportunidades para a construção de conhecimentos? |   |   |   |   |
| Os facilitadores Mario Silveira e Valeria Canellas contribuíram com conteúdos pertinentes?                                       |   |   |   |   |
| Cada participante teve a oportunidade de contribuir e aprender?  |   |   |   |   |
| Localização  |   |   |   |   |
| Refeição   |   |   |   |   |
| Sala de trabalho   |   |   |   |   |
| Agenda/dimensionamento do tempo  |   |   |   |   |
| Material disponível  |   |   |   |   |
| Organização geral  |   |   |   |   |

Por favor, faça comentários ou sugestões sobre a metodologia, o conteúdo e a infra-estrutura deste encontro.

---



---



---



---

**Obrigado!**

**Equipe do Instituto Desiderata.**

# *Registro Fotográfico*

Reunião de Prestação de Contas • 07 de outubro de 2004



*Visita conjunta*  
*Casa da Cultura*

*14/10/2004*

Em função da guerra de comandos do narcotráfico em Parada de Lucas e Vigário Geral fizemos uma mudança na programação da visita que foi realizada na quinta-feira, 14 de Outubro. Ao invés de visitarmos o Afroreggae fizemos a Visita Conjunta das Instituições Parceiras à Casa da Cultura em São João de Meriti, que nos recebeu prontamente.

A Visita teve duração de seis horas e meia na parte da manhã. O Ponto de Encontro para partida da Sprinter foi a Lona de Circo do Crescer e Viver RJ – Na Rua Benedito Hipólito (sem número – Sambódromo). Este local foi escolhido por ficar no centro, permitir o estacionamento das vans, estar perto de um ponto do metrô (Praça XV) e permitir que as Instituições Parceiras conhecessem a nova Lona do Crescer e Viver.

As instituições CEASM e Praticável não puderam participar da visita em função de compromissos pré-agendados. As outras instituições foram representadas por seus coordenadores e equipes de Atendimento Familiar. Ao todo 14 pessoas participaram da visita.

A Visita seguiu a seguinte programação:

*8h às 9h* - Deslocamento do Ponto de Encontro até São João de Meriti

*9h às 9h30* - Café de boas vindas para os visitantes junto com alguns familiares ligados ao projeto

*9h30 às 10h* - Roda com os pais para saber o que acham do projeto e do impacto que este tem em seus filhos e na sua família

*10h às 10h30* - História da constituição da Casa da Cultura e conhecimento do espaço físico da instituição

*10h30 às 12h* - Apresentação do projeto “Brincando no Aprender”;

*12h às 12h30* - Apresentação das crianças;

*12h30 às 13h30* - Almoço na Casa da Cultura;

*13h30* - Término da visita e retorno para o Ponto de Encontro (ou outro local que seja melhor para todos).

Mais uma vez a possibilidade de aproximação e troca se mostrou produtiva. As Instituições Parceiras puderam conhecer mais a equipe e o trabalho desenvolvido pela Casa da Cultura, além da infra-estrutura e logística das atividades complementares.

*Merecem especial destaque:*

- O trabalho do Grupo Fêmea (grupo de mulheres que proporciona apoio mútuo, realiza uma série de capacitações para geração de renda e atua na comunidade por meio de visitas domiciliares e campanhas de mobilização
- A Rádio Comunitária – de alta qualidade, programação diversificada e boa penetração comunitária;
- A Campanha Contra a Desnutrição Infantil – O município de São João do Meriti apresenta índices alarmantes de crianças em risco de desnutrição ou desnutridas (80%). Com base nestas informações a

Casa da Cultura passou a promover a pesagem e medição de crianças da comunidade e cadastramento nos programas de renda mínima.

- A participação da Casa de Cultura nos diversos Conselhos de Direito locais, incluindo a presidência do Conselho da Criança e do Adolescente em São João de Meriti também deve ressaltada.
- As 6as Culturais: toda a sexta-feira a Casa da Cultura promove algum evento cultural aberto á comunidade local. Este trabalho permite a promoção de artistas locais e também o acesso à cultura e entretenimento aos moradores de São João de Meriti.
- Uma parceria com a UFRJ está permitindo que seja feita uma Avaliação do impacto da inserção das atividades circenses no desenvolvimento das crianças atendidas pela instituição na escola formal. Duas estagiárias estão a frente do trabalho que deverá ser concluído até Março.

Além da conversa com participantes do Grupo Fêmea e a visita às instalações da instituição, houve um espetáculo das crianças com as técnicas circenses e uma apresentação do grupo de Dança Afro Contemporânea.

























Veja a seguir a Ficha de Avaliação da Visita.

Data: 14/10/2004

Visita: Casa da Cultura, São João de Meriti

Nome da Instituição:

## AVALIAÇÃO

| Itens   | Avaliação  |
|---|--|
| 1. Como você avalia a iniciativa do Instituto Desiderata de promover a visita em questão? |          |
| 2. Como você avalia a visita em questão quanto à:   |  |
| <b>Infra-estrutura e Logística</b>  |  |
| a. data da visita   |          |
| b. duração da visita  |       |
| c. transporte   |    |
| <b>Relevância Didática</b>  |  |
| d. ampliação da sua rede de contato.  |    |
| e. conhecimento de outras práticas de atendimento a crianças, jovens e família.           |    |
| f. relevância para o seu trabalho.  |    |
| g. possibilidade de troca com outras instituições.  |    |

3. Criticas e Sugestões:

---

---

---

---

*Reunião de Atendimento*

*Familiar*

*04/11/2004*

# Agenda

*Data:* 4 de novembro de 2004

*Hora:* de 09:30 às 13:30

*Local:* Rua Jd . Botânico, 674 - cobertura

*9h* Abertura

Faça o seu crachá da forma mais criativa possível!

(material disponível: revistas, pilots, lápis de cor, cola, etc)

*9h30* Divisão das equipes para preenchimento dos flip-charts

1. O objetivo do atendimento familiar

2. Princípios do atendimento

3. Metodologias e técnicas para se alcançar o objetivo (como as famílias estão sendo trabalhadas ou atendidas desde o momento que chegam até quando saem do programa? Quais as dificuldades encontradas?)

4. Como se sabe se o objetivo foi alcançado (indicadores de resultado)

5. Instrumentos utilizados para o registro destes indicadores

*10h30* Apresentação das equipes por conjunto de itens

Itens 1 e 2 – cada instituição apresenta e todos comentam

Itens 3, 4 e 5 – cada instituição apresenta e todos comentam

Plenária Final

Existem objetivos, princípios e indicadores comuns? Quais são ?

Fechamento

*12h30*

## *Registro - Reunião de Atendimento Familiar*

Esta Reunião teve o objetivo de aprofundar o debate sobre o atendimento familiar com as equipes de cada Instituição Parceira diretamente responsáveis pelo mesmo. Todas as equipes estavam presentes (25 pessoas) e participaram ativamente da manhã de trabalho. Cada instituição conseguiu refletir e iniciar o processo de sistematização do trabalho que está realizando no atendimento familiar ao responder as seguintes perguntas propostas: O objetivo do atendimento familiar; Princípios do atendi-

mento; Metodologias e técnicas para se alcançar o objetivo (como as famílias estão sendo trabalhadas ou atendidas desde o momento que chegam até quando saem do programa? Quais as dificuldades encontradas?); Como se sabe se o objetivo foi alcançado (indicadores de resultado); Instrumentos utilizados para o registro destes indicadores. A equipe técnica do ID pôde perceber a multiplicidade de abordagens adotadas pelos projetos, as dificuldades comuns que os projetos enfrentam (principalmente quanto à mobilização das famílias) e as potencialidades.

A Reunião também permitiu que as equipes conhecessem melhor o trabalho desenvolvido por cada projeto, o que abriu novas possibilidades de troca entre as instituições. Não houve tempo para o debate final que havia sido previsto. Ainda assim a reunião foi bem avaliada de forma geral e serviu como uma boa preparação ao III Encontro das Instituições Parceiras.

A seguir encontra-se a transcrição dos cartazes elaborados por cada instituição (trabalho voluntário da associada Angela Nogueira):

## *I. Crescer e Viver*

### *1) Objetivo*

- prestar atendimento psicossocial buscando a melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas;
- atender a demanda das questões sociais que se apresentam no cotidiano de desenvolvimento institucional;
- detectar questões familiares que acarretam conseqüências para os educandos;
- levar a família a refletir sobre o seu papel de família cuidadora (escola, afetividade, etc.);
- propiciar condições de participação da família na gestão do projeto;
- inserção das famílias nas políticas públicas.

### *2) Princípios*

- respeito ao usuário;
- sigilo profissional;
- compromisso ético;
- escuta.

### *3) Metodologia*

- entrevista;
- encaminhamento;
- visitas domiciliares;
- atendimento individual psicossocial (ABTH)
- reuniões familiares mensais (assuntos pedagógicos/ gestão com participação dos pais);
- reuniões de grupo quinzenais (ABTH);
- levantamento do ecomapa e genograma (metodologia ABTH).

### *Dificuldade:*

- fazer VD (locomoção, distância, horários dos pais);
- espaço físico;
- participação dos pais nas reuniões.

### *4) Indicadores dos resultados*

- participação dos pais (reuniões / decisões / organização espetáculo)

### *5) Instrumentos*

- ficha de inscrição;
- lista de presença;
- relatórios;
- ficha de evolução;
- questionário VD;
- ficha de avaliação: escola/ influência do projeto na vida; no. de faltas; participação do responsável na reunião de pais; desenvolvimento das potencialidades/atitude (escolar)

## *II. Dançando em Família*

### *1) Objetivo do atendimento familiar*

- Promoção social de algumas famílias de alunos atendidos pelo Dançando para não Dançar.

PROMOÇÃO SOCIAL = EDUCAÇÃO + SAÚDE/ SANEAMENTO → QUALIDADE

### EDUCAÇÃO

- Término dos estudos (ensino fundamental e médio / posteriormente faculdade)
- Outros cursos profissionais
- Idioma (espanhol) / informática

### CULTURA

- Teatro / cinema/ atividades na comunidade

### SAÚDE/ SANEAMENTO

- Filtros de água
- Medicamentos para vermes e piolho
- Atendimento dentário e clínico
- Nutricionista
- Psicólogo

### CESTA BÁSICA

### *2) Princípios do atendimento*

- igualdade entre as pessoas
- visitas periódicas aos cursos de ensino, compartilhando com as mães as aulas, dúvidas, problemas
- visita da assistente social nas escolas das crianças

### *3) Metodologia e técnicas*

- jogos
- café da manhã
- reuniões periódicas (semanais)
- visitas às moradias
- festas mensais

### *Dificuldades encontradas*

- Muito baixo nível cultural e educacional
- Comodidade
- Condições materiais dentro da sala de aula
- Falta de profissionais

### *4) Resultados*

- Provas feitas no curso desde o início até agora
- Aparência pessoal das mães
- Melhor convivência dentro da família
- Exigência de mais cursos de estudo
- Criação de um clube de mães
- Aumento da auto-estima

### *5) Instrumentos*

- Atas de reuniões
- Presença das mães nos cursos;
- relatórios mensais dos integrantes do projeto;
- fotos/vídeo.

## *III. Praticável*

### *1) Objetivo do atendimento familiar*

- identificação das demandas (sejam elas “relacionais”, de atendimentos em serviços específicos, recursos, etc.);
- fortalecimento dos laços familiares;
- melhoria na qualidade de vida / possibilitando outra fonte de renda, seja construindo relações mais saudáveis, seja viabilizando acesso a serviços – trabalhando o empoderamento das famílias, fortalecendo o exercício da cidadania.

## *2) Princípios do atendimento*

- consideração dessas pessoas enquanto pessoas de direitos / cidadão com plenos poderes de fazerem escolhas / responsabilidade (ao mesmo tempo em que é preciso situá-los histórica e politicamente)
- tendo como referência teórica a Abordagem Sistêmica: o sujeito inserido em um contexto que o influencia e é influenciado por ele. Daí a necessidade de se trabalhar as redes de serviços e de relacionamento

## *3) Metodologias e técnicas*

- visitas domiciliares;
- entrevistas individuais/ atendimentos individuais (plantão psicológico)
- atendimentos familiares (em grupos/ subsistemas)
- reuniões de pais
- eventos pais e filhos (oficinas; passeios)
- encaminhamentos (médicos; atendimento psicológico; serviços) / acompanhamento
- articulação com a rede de serviços
- grupo de geração de renda
- oficina de artes para alunos
- integração/ acompanhamento na escola

### *Dificuldades:*

- constância dos alunos e famílias
- desconfiança inicial das famílias
- falta de equipe

## *4) Indicadores dos resultados e Instrumentos*

- formais ou informais: mudança na relação familiar, na atitude e postura do aluno; receptividade com a equipe do projeto; mudança na aparência física; demandas espontâneas de atendimento com a psicóloga
- avaliações por escrito (questionários) feitos pela coordenação e psicologia, professores e escola
- questionários de avaliação com responsáveis, fotos, depoimentos em vídeo, lista de chamada.

# *IV. Compartilharte*

## *1) Objetivos*

- melhorar a qualidade de vida;
- promover o desenvolvimento integral;
- ampliar inserção e mobilização comunitária;
- propiciar a troca de conhecimentos;
- fortalecer vínculos;
- acompanhar, orientar e acolher famílias atendidas.

## *2) Princípios*

- acompanhar (diferente de atender)
- compartilhar, trocas, parcerias, aprendizagens
- para além do problema
- potencialidades/ transformação
- vínculo
- foco em valores e direitos humanos
- respeito à identidade e cultura local
- saberes e fazeres locais como ponto de partida
- educadores (diferentes de técnicos/ especialistas)
- equipe multi/ interdisciplinar (troca/ integração)
- simplicidade: soluções simples e criativas
- visão de homem: sujeitos ativos, protagonistas

## *3) Metodologia*

### ATENDIMENTO INTEGRAL / PEDAGOGIA DO AMOR

- visitas domiciliares;
- grupo de mulheres;
- atendimento/ orientação das famílias (na instituição e em outros espaços);
- reunião de pais;
- eventos festivos e culturais;
- oficinas de cidadania;
- ciclo de palestras e cursos;
- capacitações;
- encontro entre gerações (troca de saberes/ fazeres);
- censo;
- transporte.

## *4) Indicadores de resultados*

- número de atendimentos
- número de encaminhamentos
- participação
- incidência de ações de cidadania
- incidência de violência doméstica
- saúde integral
- acompanhamento de egressos

## *5) Instrumentos*

- registros em fichas de acompanhamento e avaliação: individual/ familiar/ ocorrências/ projetos e atividades.

## V. Casa da Cultura: Brincando no Aprender

### 1) *Objetivo*

- integrar as famílias aos projetos e ações desenvolvidas e sensibilizar quanto à importância do exercício da cidadania

### 2) *Princípios*

- identificar o perfil da família e da comunidade e, através deste, definir as ações a serem desenvolvidas permeadas pela lógica de promoção e garantia dos Direitos Humanos fundamentais.

### 3) *Metodologia*

- entrevista;
- atendimentos individuais
- reuniões mensais
- relação com as escolas, Conselhos e outras instituições
- encontros de socialização/ reflexão (ginástica, café da manhã, Grupo Fêmea, Mutirão)
- cursos em geral (geração de emprego e renda)
- visitas domiciliares;
- diagnóstico sócio-econômico-cultural;
- banco de dados;

### *Dificuldade:*

- romper com a “cultura da não participação”
- ausência de equipamentos sociais

### 4) *Indicadores dos resultados*

- avaliações periódicas: reuniões, relatórios, diagnósticos
- participação nos eventos e ações
- retorno das demandas da equipe de visitas

### 5) *Instrumentos*

- fichas de inscrição;
- questionários;
- livro de presença em eventos/ Atas
- fotos;
- relatórios/ diagnóstico/ equipe de visitas

## VI. *Spectaculu*

### 1) *Objetivos*

- aproximar familiares/ pessoas que ocupam esta função
- engajamento de familiares, visando valorizar e incluir
- troca de saberes, experiências, habilidades e competências
- suporte psicológico /psicanalítico às famílias e aos jovens (orientação; escuta; acompanhamento; encaminhamento)

### 2) *Princípios*

#### ESCUTAR PARA TRANSMITIR A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO

- interesse e procura voluntária das famílias e principalmente dos jovens
- demanda do jovem para que os familiares sejam atendidos
- demanda da instituição: encaminhamento dos professores e coordenadores
- partiu-se de uma escuta/ intervenções para que o indivíduo aja de acordo com a situação apresentada )não se trata nem de uma vítima, nem de um protagonista, mas sim indivíduos que são parte de situações.
- visamos a inclusão no sentido mais amplo
- importância da ação, do como e não do porquê
- partimos do vínculo, da transparência

### 3) *Metodologias e técnicas*

- atendimentos individuais/ grupo/ família e jovem/ visitas
- parcerias com Canal Futura
- curso de informática/ artesanato com jornal
- parceria com a empresa Becker Brasil
- encaminhamentos: AA, Clínico geral, ginecologia, neurologia
- reuniões e supervisões

#### *Dificuldade:*

- geográfica;
- interesse e disponibilidade de tempo
- mobilização da equipe (hora extra, refeição, segurança, orçamento restrito)
- negligência familiar
- precisar numericamente um trabalho que não pode ser contabilizado
- espaço físico para grupo

### 4) *Objetivos foram alcançados?*

- Número cada vez maior de atendimentos, acompanhado do relato de benefícios que o atendimento está trazendo

- Famílias contribuindo para o melhor aproveitamento dos alunos

#### 5) *Instrumentos utilizados*

- Fichas de presenças nos eventos aos sábados
- Fotos, depoimentos
- Relatos/ anotações pessoais

## VIII. *CEASM – Nenhum a Menos*

### 1) *Objetivos*

- Identificar demandas para encaminhamentos para políticas públicas
- Criação/ sistematização de metodologia de trabalho com famílias vulneráveis de espaços populares
- Inserir a família em uma nova rede sócio-pedagógica
- Contribuir para a construção de novos valores e de nova prática cultural
- Contribuir para o empoderamento das famílias

### 2) *Princípios*

- identificar a situação vivenciada pela família, entendendo-a em um contexto político, econômico e social – base teórica: materialismo histórico
- .... (símbolo?) social
- criação de uma outra identidade coletiva entre as famílias atendidas

### 3) *Metodologias e técnicas*

- atendimentos individuais
- trabalho de grupo (grupo de responsáveis)
- encaminhamentos diversos (benefícios; curdos; saúde)
- geração de renda
- visitas domiciliares

### 4) *Indicadores*

- avaliação permanente da equipe
- participação nas atividades do projeto
- retorno dos encaminhamentos realizados (comparecimento, frequência e permanência)

### 5) *Instrumentos utilizados*

- cadastro das famílias
- ficha de encaminhamento
- Relatórios da equipe (todos os membros)
- Ficha de evolução
- Ficha acompanhamento da família
- Ficha acompanhamento da criança/adolescente
- Ficha acompanhamento escolar

## VIII. Grupo Cultural AFRO REGGAE – Criança Legal

### 1) *Objetivos*

- Conhecer o histórico familiar (relações intra-familiares)
- Aproximação com a família: formação de vínculos; troca/ parceria; participação na construção cotidiana do trabalho; favorecimento do olhar crítico

### 2) *Princípios*

- Respeito á individualidade
- Sigilo e ética
- Escuta e observação atenta e apurada

### 3) *Metodologia*

- visitas domiciliares
- estudo de casos
- atendimentos individuais
- reuniões com grupo (periódicas)
- abordagem em espaços informais (na comunidade)

### *Dificuldades:*

- espaço físico inadequado para atendimento
- desdobramento da presença do narcotráfico
- pouca participação e atenção familiar

### 4) *Indicadores*

- avaliação quantitativa e qualitativa
- reuniões de equipe
- devolução (no discursos cotidiano, nas relações estabelecidas)

### 5) *Instrumentos de registros*

- atas
- Relatórios
- Ficha de visitas domiciliares

## *Registro Fotográfico da Reunião de Atendimento Familiar*



# *3º Encontro de Parceiros*

*22/11/2004*

# Agenda

## Objetivos

Criar um ambiente favorável para:

- Dar continuidade ao trabalho de reflexão iniciado no II Encontro;
- Aprofundar as relações entre as organizações visando, para além deste evento, um processo de colaboração entre elas;
- Que as organizações compartilhem uma de suas práticas/'pérolas', relativas ao Programa Ser Capaz, para a aprendizagem dos demais.

*Pergunta do dia:* “O que podemos construir juntos a partir do compartilhar de nossas práticas?”

|                 |  |
|-----------------|--|
| 8h30            | Chegada - Café   |
| 8h45            | Bom dia! <ul style="list-style-type: none"><li>• Música - Tião Guerra</li><li>• Instituto Desiderata - Beatriz Azeredo</li><li>• Agenda do Dia e “Como estamos?” - Tião Guerra</li></ul> |
| 10h             | I Rodada de apresentações  |
| 10h10 (G1 - G4) | • Rodada I: Apresentação de 4 intuições / 4 pérolas  |
| 11h30 (Grps)    | • Reflexão (por instituição)   |
| 12h             | Almoço disponível no local (para otimizar o tempo!)  |
| 13h30           | Boa tarde! Instituto Fonte <ul style="list-style-type: none"><li>• Dinâmica: Ritmo...</li></ul>  |
| 13h45 (Apr)     | II Rodada de apresentações   |
| 13h50 (G5 - G8) | • Rodada II: Idem Rodada I   |
| 15h10 (Grps)    |  |
| 16h15           | Intervalo - Café   |
| 16h30           | Plenário Final <ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalho em plenário geral</li></ul>  |
| 17h30           | Avaliação do III Encontro <ul style="list-style-type: none"><li>• Formulário de Avaliação do III Encontro</li><li>• “Como está sua pergunta agora?”</li></ul>                            |
| 18h30           | Até o próximo! <ul style="list-style-type: none"><li>• Fechamento - Beatriz Azeredo</li></ul>  |

# *Registro - 3º Encontro De Parceiros*

*“ O caminho das Pérolas: revelando nossa prática, fortalecendo nossa rede”*

## *Resumo*

Realizado no dia 22 de Novembro na sede do ID, o III Encontro teve duração de 10 horas e contou com a participação de 37 pessoas, representantes das instituições parceiras e do ID. Os objetivos principais giraram em torno de dar continuidade às reflexões iniciadas no II Encontro (as quais têm em vista a sistematização das melhores práticas desenvolvidas pelos projetos), além de aprofundar um pouco mais as relações entre as instituições.

No início do dia as instituições foram convidadas a levantar as questões com as quais estavam se deparando naquele momento, observando no decorrer do evento como estas questões se modificavam frente às apresentações dos seus pares e debates. Dentre outras, algumas questões estavam ligadas à efetividade das ações e a possibilidade de avaliação e comprovação dos resultados alcançados; outras estavam relacionadas a questões mais conceituais como a própria definição de família; e outras diziam respeito à sustentabilidade do projeto e das instituições.

Cada instituição teve a oportunidade de apresentar uma prática/ estratégia diferenciada que estivesse dando indicações de sucesso ou representasse algum tipo de inovação. Isto permitiu a troca de experiências exitosas e o maior conhecimento de algumas práticas das instituições parceiras.

Ao final foi realizada uma plenária geral com todos os participantes na qual questões mais conceituais foram levantadas. Algumas destas questões foram: “qual deve ser o papel das ongs”; “a responsabilidade ou não dos projetos pela alfabetização das crianças e jovens”; “adotar ou não a distribuição de cestas básicas”; “as implicações das parcerias com o poder público”; “conscientização e mobilização dos públicos atendidos sobre seus direitos sociais e humanos”, entre outras.

O Encontro foi muito bem avaliado ao final por todos os parceiros. Os itens “dimensionamento do tempo” e “localização” foram os únicos criticados por alguns. Um dia de trabalho realmente se mostra insuficiente para o grau de aprofundamento do debate que se pretende.

## *Introdução*

Este terceiro Encontro foi realizado no dia 22 de Novembro de 2004, das 08:30 às 18:30, na sede do Instituto Desiderata (Jardim Botânico, 674/ Terraço) e contou com a presença dos 37 participantes:

- Instituto Desiderata: Beatriz Azeredo; Liesel Mack; Gloria Moog; Valéria Canellas; associada Angela Nogueira.
- Parceiros Institucionais: Sebastião Guerra (Instituto Fonte).
- Instituições Parceiras: Compartilharte – Mariana C. Moreira; Elisangela Ribeiro; Cristiane Cardoso; Maria Fontellas e Cristina Lydia; Praticável – Fernanda Danton, Carolina Sette, Tíbet Lemos e Vânia Veloso; Spectaculo – Silvia Rivaldo, Maria Correa e Celi Ferreira; Crescer e Viver – Sergio Perin Junior, Vinícius; Bárbara Silveira, Cynthia Santos, Daniela Amaral; Casa da Cultura – Beatriz Resende e Elaine Freitas; Afro-Reggae – Marcia Florêncio, Elisângela Calado, Lygia Lopes, Bianca Lessa, Rosely dos Santos, Fabiane Paes e Vanessa Sá; CEASM – Eliana Sousa Silva, Eblin Sarage, Lourdilena Santos, Paula Miranda, Elizabeth Oliveira e Carla Pereira; Dançando – Thereza Aguilar e Heiddy Alvarri.

## *Objetivos*

O III Encontro teve como principais objetivos:

Criar um ambiente favorável para:

- Dar continuidade ao trabalho de reflexão iniciado no II Encontro;
- Aprofundar as relações entre as organizações visando, para além deste evento, um processo de colaboração entre elas;
- Que as organizações compartilhem uma de suas práticas/'pérolas', relativas ao Programa Ser Capaz, para a aprendizagem dos demais.

A pergunta que deveria ser considerada ao longo do dia: “O que podemos construir juntos a partir do compartilhar de nossas práticas?”.

## *Abertura*

O workshop teve início às 09:20h com uma dinâmica de abertura coordenada pelo Sebastião Guerra que formou um coral com as vozes dos participantes cantando “Prece”. O exercício gerou um clima amigável e de descontração, enquanto mostrou a importância de ouvirmos uns aos outros para construirmos algo comum. Novamente a introdução gerou um clima de descontração favorável à troca entre os participantes.

Na seqüência, a Beatriz Azeredo, Secretária Executiva do ID, fez a abertura do evento. Resgatou os principais pontos do II Encontro e indicou que o III Encontro se propunha a dar continuidade ao

processo de reflexão iniciado no anterior. Reafirmou também o interesse e aposta do ID no trabalho de intercâmbio entre as Instituições Parceiras.

Foi distribuído para cada instituição uma apostila com os seguintes textos:

- Sachs, Wolfgang. Ajuda. Dicionário do desenvolvimento humano. Editora Vozes. Petrópolis. 2000.
- Sachs, Wolfgang. Participação. Dicionário do desenvolvimento humano. Editora Vozes. Petrópolis. 2000.
- Revista do Programa de Mestrado em Serviço Social PUC-RIO. O Social em Questão. Crianças, Adolescentes, famílias e políticas públicas: para além do faz-de-conta. Vol.7, número 7. 2002.
- Acosta & Vitale (organizadoras). Famílias: Redes, laços e políticas públicas. O jovem e o contexto familiar. 2004.
- Acosta & Vitale (organizadoras). Famílias: Redes, laços e políticas públicas. Homens e cuidado: uma outra família? 2004
- Acosta & Vitale (organizadoras). Famílias: Redes, laços e políticas públicas. Reflexões sobre o trabalho social com famílias. 2004
- Acosta & Vitale (organizadoras). Famílias: Redes, laços e políticas públicas. Políticas públicas de atenção à família. 2004
- Acosta & Vitale (organizadoras). Famílias: Redes, laços e políticas públicas. Famílias e políticas públicas. 2004
- CESPI/USU. Crianças, adolescentes e suas bases de apoio. 2001.
- Instrumentos de cadastro e monitoramento das Instituições Parceiras a serem compartilhados (autorizados previamente).

## *Etapa I : “Como nós Estamos”*

O Sebastião Guerra fez uma apresentação rápida da agenda do dia e passou as instruções do primeiro exercício. Iniciou com um poema da Rainer Maria Rilke intitulado “Pergunta” (Anexo I).

Na seqüência questionou cada instituição sobre “Como cada uma estava”. Cada instituição deveria, no seu grupo, levantar perguntas com as quais estivesse convivendo. Estas perguntas poderiam ser das mais diversas naturezas, não importava. Cada Instituição deveria escrever suas perguntas em uma folha de Flip-chart e eleger uma pergunta “mestra”. De volta em plenária, leram as perguntas eleitas em voz alta para os outros grupos.

O Sebastião Guerra convidou a todos a observar como cada pergunta ‘se moveria’ durante o dia ou, de outra forma, como pretendentes respostas “bailariam” em torno dela. Desde este primeiro momento, o tom do dia foi estabelecido: cada organização com sua pergunta exposta (o ‘coração na mão’) buscando ‘alento’, respostas, ou mesmo novas perguntas junto à prática das demais. A pergunta eleita por cada instituição foi :

- Afroreggae:

Será que estamos atingindo os objetivos no trabalho que está sendo realizado com as famílias? Aqui o Tião ressaltou que esta pergunta tem certo ar de Avaliação.

Estamos ajudando no processo de formação dos sujeitos, levando em consideração suas questões sociais e suas necessidades?

- Casa da Cultura:

Se temos como eixo a cultura cívica, como ampliar a participação de nosso público alvo em nossas ações e nas ações políticas na cidade?

- CEASM:

Será que vamos de fato conseguir articular uma rede pública ao nosso trabalho?

Como sistematizar e respaldar teoricamente a metodologia de trabalho utilizada junto às famílias? Como produzir conhecimento a partir da experiência? Aqui a Eblin ressaltou que não há dúvidas sobre a possibilidade de se fazer conhecimento a partir da prática, mas de como fazer isso.

- Crescer e Viver:

O que querem fazer, enquanto grupo, com o conteúdo que têm gerado? Observando a possibilidade das instituições parceiras virem a construir em um ator coletivo (Rede), pretendemos que o conteúdo gerado seja sistematizado, como parâmetros para a discussão/definição de um marco conceitual e das bases de adesão, desenvolvimento, organização e fortalecimento da “rede”

- Dançando:

Será que está valendo a pena esse esforço? Esta pergunta também está relacionada com a questão da Avaliação.

A transformação da família influencia em toda a comunidade: E os donos do Morro aprovam essas mudanças?

A equipe terá condições de chegar até o final? Como devemos organizá-la?

- Compartilharte

Por que muitas vezes não valorizamos ações do dia-a-dia, simplesmente por achá-las normais? O que devemos fazer para ter um olhar mais cuidadoso com essas ações?

- Praticável:

Como conseguir maior credibilidade de patrocinadores que garantam custos mínimos administrativos e para projetos básicos para a Praticável?

- Spectaculu:

Quem é a “Família” do jovem?

## *Etapa II: Apresentação das Pérolas*

Das 10:20 às 16:30 – com interrupção de 1 hora para o almoço - as 8 instituições apresentaram suas pérolas. A utilização de recursos áudio-visuais apoiou o que estava sendo dito. A seguir encontra-se um pequeno resumo das pérolas de cada instituição:

### *Afroreggae*

Pérola: Oficinas Complementares (“Afroreggae Mirim”).

Trabalho integrado das oficinas de capoeira, música, dança, teatro e percussão com as atividades e equipes do Afroreggae.

### *Casa da Cultura*

Pérola: Atividades Circenses

As atividades lúdicas são para as crianças e os adolescentes um meio de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre o que acontece a sua volta, trazendo enriquecimento do cotidiano infantil através da leitura de contos e lendas, brinquedos e brincadeiras. Por isso a nossa pérola é o lúdico, com estes argumentos conseguimos construir cidadãos críticos e capazes de reconhecer seus direitos e deveres dentro da sociedade. Ao final da apresentação, o Tião perguntou o quão integradas estavam as atividades de circo/ esporte/ complementação escolar.

### *CEASM*

Pérola: Grupo de responsáveis - reuniões mensais para os responsáveis das famílias atendidas.

Promoção de espaço coletivo de análise e ações voltadas para a própria comunidade.

Trabalhamos com o resgate da história de cada família, analisando-a juntamente a conjuntura política. A atividade também tem o objetivo de construir uma identidade de grupo entre os participantes, a fim de que os responsáveis possam vir a se organizar coletivamente para pensar em formas de transformar sua realidade.

Material para ser utilizado: Data show. CD Player. Ao final da apresentação o Tião fez uma comparação com o trabalho desenvolvido pelo Dançando, cujo envolvimento com cada família é fundamental e questionou como seria possível ganhar escala neste trabalho.

### *Crescer e Viver*

Pérola: Processo de formação da gestão participativa da Escola de Circo Pequeno Tigre.

Como o grupo se transformou em “um grupo”, que dificuldades tivemos que enfrentar, as resistências que apareceram, as estratégias que tivemos que adotar e, principalmente, qual o seu papel (do grupo) na construção da gestão compartilhada que pretendemos para a instituição. Ao final da apresentação o Tião questionou quando será iniciada a gestão compartilhada, já que foi promovido pelo projeto e demandado pelos pais – o que se está esperando?

### *Dançando para não Dançar*

Pérola: estratégias que geraram o aumento de auto-confiança e auto-estima nas mães.

O tratamento pessoal, a simplicidade, a inter-relação e convivência familiar dos membros da equipe com as famílias do projeto, compartilhando as necessidades, etc. Ser um deles, compartilhar nossos problemas, escutar mais e falar só o necessário, alentando-os e motivando-os na lutar pela vida. Tudo isto levou a um aumento da auto-estima das mães.

### *Espaço Compartilharte*

A pérola: o brincar como instrumento na construção de estratégias e espaços coletivos de convivência. O Projeto Veredas da Convivência Familiar e Comunitária tem por objetivo contribuir para a efetivação da Proteção Integral de crianças e adolescentes em situação de risco, consolidando e ampliando a garantia de Direitos, e em especial o Direito à Convivência Familiar e Comunitária. Brincar vem do latim e significa laço, vínculo. O brincar vem se colocando como instrumento privilegiado, perpassando todas as nossas atividades e ações, ao possibilitar novas formas de relacionamento, convívio e aprendizagens. A partir da perspectiva da complexidade, enfatizamos diferentes abordagens sobre o brincar, quais sejam: o brincar como instrumento na construção de vínculos, o brincar como linguagem constitutiva da infância, o brincar como ato de cidadania, o brincar como instrumento de educação integral.

### *Praticável*

Pérola: “Cafezinho com bolinho de laranja: construindo paulatinamente as bases da cooperação para geração de renda”.

O processo de construção paulatina das bases da cooperação para geração de renda entre mães do projeto, a partir da identificação dos seus interesses, fortalecimento dos laços de confiança, aprendizado do ofício, desenvolvimento do associativismo e qualificação dos produtos para possível formalização de cooperativa e melhoria na geração de renda.

### *Spectaculu*

Pérola: o fortalecimento dos laços familiares a partir dos jovens.

O trabalho de escutar os jovens e conseqüentemente intervir junto à fala tem como objetivo maior encaminhá-los para a ação. Estamos utilizando a psicanálise como ferramenta e neste referencial o vínculo é o coração do nosso trabalho. A partir do vínculo estabelecido conosco, trabalhamos com os jovens todos os outros vínculos: instituição, família, amigos, trabalho. Ao final da apresentação, a pergunta colocada foi como a equipe pedagógica da Spectaculu poderia se aproximar mais do trabalho das psicólogas para que o mesmo não fosse apenas um apêndice.

## *Etapa III: Plenária Geral*

Após as apresentações deu-se início à plenária geral, com todos os participantes em roda. Livremente as instituições foram convidadas a comentar as seguintes 4 questões:

1. Do que você viu, ouviu e vivenciou, o que foram “boas dicas”, boas indicações para que você observe e reveja em suas próprias práticas e/ou nas práticas de sua organização?
2. O que foi um choque, um acordar súbito, por que?

3. O que foi um alento, um ‘carinho’, por que?
4. Como as práticas/as pérolas apresentadas nesta manhã se relacionam com as perguntas de suas organização? Ou, Que movimentos estas práticas provocam nas perguntas de sua organização?

As respostas foram diversas, a seguir encontra-se um resumo permeado de alguns depoimentos:

A Eblin do CEASM iniciou sua fala explicando que apesar do projeto utilizar a técnica de visitas domiciliares, que esta é uma técnica do serviço social e da psicologia e, portanto, pode ser multiplicada em larga escala. Explicitou que a relação que estabelecem é diferente da relação relatada pela Heiddy do Dançando. As visitas são feitas para melhorar a compreensão dos profissionais sobre as demandas de cada família, mas não visa um envolvimento pessoal. A Eblin também mencionou que a equipe se deu conta do cuidado que precisa ter para explicar o trabalho que fazem. Chamou à atenção a geração de renda. Isto para o CEASM é um desafio, eles chegaram à conclusão de que é importante criar uma entidade coletiva antes de se desenvolver um trabalho de geração de renda.

A Fernanda da Praticável explicou que o grupo de mães foi mais uma estratégia de aproximar as mães do projeto, mas que é apenas uma das estratégias.

Eliana do CEASM relatou a experiência do CEASM com o projeto Nenhum a Menos, dizendo que quando se voltaram para a família, se depararam com uma série de demandas estruturais que para serem atendidas precisam do envolvimento do Estado. A família deve ser olhada com foco, pois não dá para dar conta de tudo. O papel da ONG é gerar conhecimento e não ficar prestando serviço para o Estado. A ação exemplar é que pode contribuir com o todo.

Tião colocou que a família pode ser pensada como uma célula da sociedade, contendo todas as contradições desta.

A Heiddy do Dançando comentou que gostou muito do resgate histórico mencionado pelo CEASM. Também gostou muito da história do Gambá trazida pela Praticável, já que para entender o outro é importante entender o olhar do outro. Também gostou muito do trabalho de recreação e educação, o qual ela tentará introduzir nas suas atividades.

Fernanda da Praticável disse que confirmou a necessidade que percebe de incluir a matemática e o português nas aulas. Ela tentará com sua equipe fortalecer estes aspectos nas aulas.

Cristina do Compartilharte questionou se o reforço escolar é de fato o dever das ONGs. Questionou também até que ponto estas não deveriam desenvolver nas crianças e nos pais a autonomia para exigir uma escola melhor. Ao mesmo tempo, questionou como inserir um sujeito que não sabe ler nem escrever? Como contribuir para que cada ator cumpra o seu papel?

A Elaine da Casa da Cultura questionou como poderiam envolver o seu público nas ações políticas dentro da cidade. Concordou que quem tem que dar cesta básica e ensinar a ler e escrever não é a ONG, mas o Estado. Chamou a atenção a possibilidade de envolver as famílias nas oficinas com as crianças. Ressaltou também que a Casa da Cultura não cumpre mais o papel de “explicadora” e que isso, caso tenha crianças reprovadas este ano, irá gerar a reclamação de muitos pais. Mas que a Casa da Cultura entendeu que não deve reproduzir o espaço da escola e sim criar novas demandas.

A Maria do Spectaculu disse que o atendimento clínico dos jovens estava indo bem, mas que ainda precisam melhorar como atrair os pais. A cesta básica é mais um atrativo. O Vale transporte é outro, mas existem outras possibilidades. Ressalta também que uma saída encontrada pela Instituição no caso dos jovens foi pagar uma bolsa, diminuindo assim a pressão para que ele tenha um emprego.

A Bárbara do Crescer e Viver explicou que o projeto não trabalha reforço escolar, mas complementação escolar, ou seja, que o trabalho com arte educação desenvolve aspectos cognitivos voltados para a matemática, física, história, etc. Ressaltou também que o projeto busca uma prática comunitária. A idéia é que se possa mostrar o caminho das pedras para uma organização inicial e depois, juntos, criar novos caminhos. Disse também que foi bom ouvir o Afroreggae sobre os monitores que foram formados no projeto. A Crescer e Viver tem 3 anos e já está formando monitores, espera que aconteça como no Afroreggae, que a equipe seja formada por jovens que passaram pelo projeto.

A Eblin esclareceu a questão da cesta básica, de que o CEASM não trabalha desta forma, mas que no caso específico do Projeto Nenhum a Menos, o público que está sendo atendido está abaixo da linha de indigência segundo o CEPAL, não tem como comprar uma cesta básica por mês. Ela brinca que o neoliberalismo não atinge estas pessoas, eles não querem o “nike”, eles estão fora deste mundo, eles pertencem a outra rede. Também mencionou que um dos princípios fundamentais do CEASM é a formação de pessoas da Maré (o que os outros projetos chamam de formação de monitores). Ela explicou que até hoje o CEASM já aprovou mais de 400 alunos para as universidades públicas e tem mais de 100 universitários trabalhando nos seus projetos. Sobre o Reforço Escolar, esta é uma questão para o CEASM. Num outro projeto, o CEASM trabalha com 8 das 16 escolas da rede pública diretamente (indiretamente atinge as 16), trabalhando diariamente arte educação com os alunos em parceria com o professor da rede, no horário da escola. O trabalho ajuda a desenvolver a questão cognitiva, melhora a competência interpessoal, mas muitas vezes a criança passa 3 anos no projeto e continua sem saber escrever o próprio nome. Ela acha que esta é uma questão para as ONG's. Existem crianças que são crianças e adolescentes de instituição, diz ela. Cita o filme Ônibus 174 o qual diz refletir bem isso: “aquele menino passou por várias instituições”. Eblin segue dizendo que o CEASM tem crianças que estão

em 3 instituições ao mesmo tempo e continuam no trabalho infantil e continuam sem saber ler nem escrever. “Nós não queremos fazer o papel do Estado e aí nós temos mesmo que mobilizar - e acho que o CEASM faz pouco isso – nós estamos num setor que é um pouco desprivilegiado no sentido de pressionar o poder público. Isto se dá porque muitas das nossas instituições têm parceria com o poder público. Eblin diz: “Talvez se fossemos muito revolucionários, nós não teríamos parcerias com estas instituições. Acho que esta é uma questão para as organizações não governamentais: como podemos atuar de forma a não legitimar esta lógica de chegar ao 2º grau sem saber ler e escrever. Este adolescente não tem lugar nesta sociedade – sabendo ler e escrever, ele já não tem. Uma estratégia das ONGs é motivar a formação da comunidade, para que esta se organize e pressione o poder público”.

Tião menciona frente à angústia do grupo que é importante não tentar resolver estas questões, mas leva-las consigo. Esta perplexidade deve ser pauta das organizações.

Carol Sette comenta que gostaria de saber como fazer esta parceria com a escola. Que realmente se trabalhe uma série de habilidades que a escola não valoriza. Que o caminho seja trabalhar dentro da escola.

Tião diz que é necessário repensar a própria escola. É complexo, é sim. Tem portas de entrada fantásticas. Parece que tem a ver com o jeito de bater nesta porta... Em outras palavras, e fundamentado em sua experiência como diretor de uma escola pública, quis dizer que é possível sim estabelecer parcerias com as escolas, ainda que estas parcerias precisem ser construídas aos poucos. Mas para isso é necessária uma visão menos estereotipada das escolas. É preciso saber reconhecer a singularidade de cada uma e as possibilidades de atuação conjuntas.

Heiddy, do Dançando, questiona qual é o objetivo da ONG: “Qual é a função que a ONG tem? É cumprir o objetivo ao qual se propõe ou é ir além disso? Não acho que neste tipo de sociedade que é capitalista deva-se criar um conflito entre os patrocinadores que são capitalistas e as ongs que atuam de forma mais socialista, porque queremos ajudar a todo o mundo. Então vamos ter uma contradição, vamos incentivar às pessoas a irem para a rua para que catalisem o governo e dêem uma boa educação para as crianças? Isto seria ótimo, seria perfeito, mas vai criar então...uma contradição... eu não entendo. Eu tenho uma posição. Eu venho de uma sociedade que tem uma posição. Eu ajudo porque eu me sinto bem ajudando pessoas para que cresçam junto comigo. Por isso vou às casas das pessoas e incentivo à família que estude. Para mim o estudo é fundamental, conseguindo estudo consigo qualquer coisa. O que colocaram aqui: ONG catalisar os movimentos políticos – isto é o que não entendi”.

Eblin diz que isto dá uma tese de doutorado. E que ao se buscar a origem, nota-se que as ONGs são resultado do próprio sistema capitalista.

Heiddy concorda e diz que se pergunta isso. Qual o objetivo da ONG? É para esconder o dinheiro que deveria ir para o Estado, ou a ONG realmente está fazendo um trabalho de ajudar e fazer com que o povo cresça – que este é o objetivo fundamental – fazer com que a sociedade se desenvolva melhor, que todo o mundo tenha um mínimo.

Eliana do CEASM pergunta se a Heiddy acha que a ONG consegue de fato fazer com que a sociedade chegue a isso?

Heiddy diz que não sabe, mas que gostaria apenas de entender qual é o objetivo da ONG.

Junior do Crescer e Viver ressalta que a Heiddy traz uma experiência do Estado Cubano cujas políticas de assistência básica buscaram assegurar as condições de sobrevivência mínima. Segue dizendo que no Brasil, apesar de ter conseguido aumentar o número de matrícula, ainda se tem muitos problemas de pobreza e desigualdade. E a população está desmobilizada. O PT ocupou o espaço de governo e repete políticas com as quais se opôs historicamente. Agora tem uma população esperando o quê que a ONG vai fazer. Pega a cesta básica aqui, o bujão de gás com a Governadora, o cheque família com o Lula, e a vida dele está minimamente resolvida. Enquanto isso o Estado está aí a serviço de interesses outros que não são os de garantir e assegurar à população brasileira, pelo menos os direitos sociais. Ele acha que este deve ser o grande desafio das organizações que atuam no campo que pretende a transformação da sociedade. “Buscar garantir e assegurar ao cidadão os direitos sociais, isto tem que ter. Se o Estado, na condição de políticas públicas, não viabilizar o acesso a estes direitos o país continuará a ser cada vez mais desigual” finaliza Junior.

Eliana diz que o CEASM se organizou juridicamente como ONG, mas que não se vê assim. E por isso escreveram um texto explicando como o CEASM se vê dentro do 3º Setor. E ficou de encaminhar este texto para as instituições.

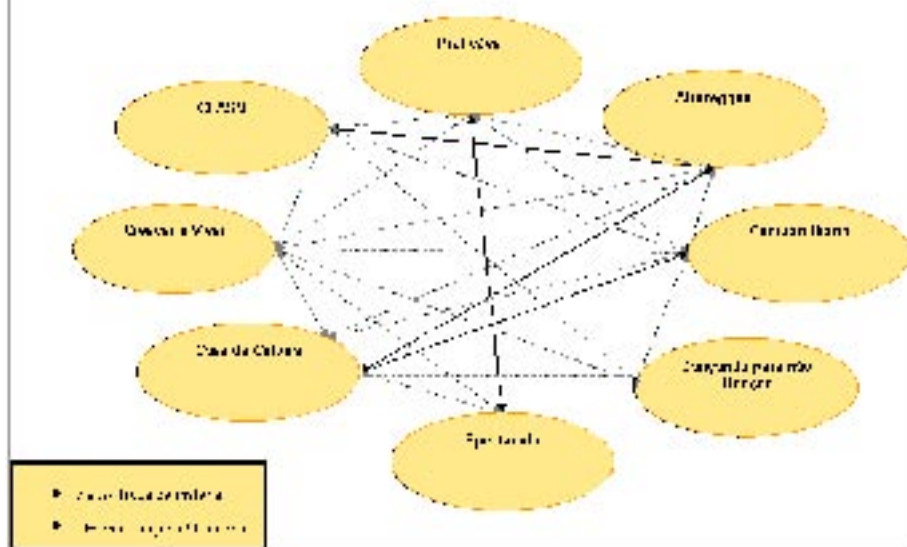
A Eblin sugere que o Instituto abra um espaço no próximo encontro para discutir este tema. Que é difícil reunir instituições que queiram discutir este assunto.

Tião sugere que isto seja colocado na avaliação e comenta com a Heiddy que sua pergunta ainda está nascendo e que ela está muito “ou isto ou aquilo” e que a mesma deve se mover. Heiddy diz que para ela as coisas são branco ou preto (risos).

Elisangela menciona que no Afroreggae a formação de monitores não foi intencional, mas que hoje existe esse objetivo de formar jovens para que possam ser aproveitados dentro da instituição. Ela coloca que o GCAR é parceiro do CEASM na discussão sobre os jovens que desenvolvem talentos artísticos fantásticos, mas que mal sabem ler e escrever. E que o Projeto Criança Legal trabalha com



## Trocas entre Instituições Parceiras Out 04



Junior do Crescer e Viver defendeu a idéia da rede como um espaço onde se pode discutir e construir conceitos, além de implementar lutas mais coletivas. Mas ressaltou a importância da explicitação e compartilhamento de princípios e valores dos outros membros e da própria rede. Junior acredita que trabalhar em rede é acreditar que as decisões tomadas na rede são levadas pelos seus membros para espaços diferenciados, nos seus locais de atuação. Ele acha que pode surgir uma rede de trabalho de arte e apoio sócio-familiar no grupo de instituições parceiras.

Beatriz Azeredo disse que o que está sendo proposto é um trabalho compartilhado que pode ou não se tornar uma rede. O Instituto está apostando no trabalho em grupo.

Liesel Mack coloca que o Instituto tem dúvidas sobre a terminologia e o conceito de rede, o qual pressuporia a participação de membros com atividades e papéis semelhantes – o que com a presença de um financiador não ocorre. Mas ressaltou que o ID acredita no trabalho conjunto como algo fundamental principalmente para acelerar a curva de aprendizagem média e permitir o fortalecimento institucional com o aumento da rede de relacionamento de cada instituição e a possibilidade de parcerias.

Junior do Crescer e Viver acha que a rede pode significar a continuidade da construção coletiva independente do financiamento.

Tião completou dizendo que este pode ser os primeiros passos de um novo tempo para cada instituição, para o Rio de Janeiro e para as crianças e famílias.

Antes de entrar na avaliação, Tião perguntou se as perguntas iniciais se moveram. As instituições responderam que sim, mas que seria necessário tempo para decantar tudo o que havia sido tratado no dia.

Também foi mencionando o quanto a relação com o ID se confirmava a cada encontro uma relação realmente diferenciada.

Mariana do Compartilharte distribuiu para cada instituição um texto sobre o “brincar” que foi desenvolvido pelo Compartilharte e serviu como apoio à descrição da pérola.

## *Etapa IV - Avaliação*

Em seguida, as oito instituições responderam o questionário de avaliação do evento (ver anexo), cujos resultados gerais foram:

*Em sua opinião, em que medida os objetivos do III Encontro foram alcançados?*

Este item foi muito bem avaliado, com média geral 3,86 (de um total de 4).

*Em sua opinião, em que medida os princípios gerais do III Encontro foram cumpridos?*

Este item ficou com a mesma média do anterior – 3,86 – sendo muito bem avaliado.

*Como você avalia os seguintes itens de suporte aos participantes (Localização; Refeições; Salas de trabalho; Agenda/dimensionamento do tempo; Material disponível; Organização geral)?*

Este item foi o que recebeu a nota geral mais baixa – 3,41 – sendo os sub-itens Localização e Agenda/Dimensionamento do Tempo os piores avaliados (médias 2,29 e 2,86 respectivamente). Realmente o tempo se mostrou curto para o aprofundamento que se desejava. A localização é um dado de realidade, já que a sede do ID é no jardim Botânico e possui uma infra-estrutura razoável para a realização dos encontros.

### *Comentários*

*Que atividade(s) e momento(s) você considerou mais significativo(s)? Por que ?*

De forma geral, as instituições apontaram para o momento de Apresentação das Pérolas – por ter permitido uma maior exposição e conhecimento do trabalho realizado e a Plenária Geral por ter permitido um início de debate mais abrangente, saindo das particularidades de cada projeto e provocando reflexões diversas, inclusive políticas, permitindo a percepção de pontos comuns onde as instituições poderão se fortalecer coletivamente.

*Que importância teve este III Encontro para o seu projeto?*

Segundo as respostas das instituições, este encontro permitiu a reflexão sobre a prática de cada instituição, reforçando a necessidade de se refinar métodos e técnicas. Possibilitou o fortalecimento do vínculo entre as experiências apresentadas e os projetos, enriquecendo o trabalho de cada instituição. Permitiu identificar dificuldades comuns (como a mobilização das famílias). Contribuiu com uma forma diferenciada de parceria com o ID que ultrapassa o simples repasse de recursos financeiros. Abriu novos caminhos e ferramentas, através das pérolas, que contribuirão com o trabalho.

*O que ficou em aberto para você? Que perguntas você tem agora?*

Algumas questões foram mencionadas, são elas:

- Afroreggae: Não acreditamos que ficou algo aberto, e sim um olhar mais atento para as questões iniciais e a possibilidade das discussões conjuntas entre os parceiros.
- Casa da Cultura: Como o ID percebe as ONG's que atende? Temos ou não que lutar pelos direitos mínimos de um cidadão?
- CEASM: Qual deve ser a relação entre ONG's e o Poder Público? O que é possível nesta relação?
- Crescer e Viver: Não conseguimos reformular a nossa questão a partir da troca. A questão continua sem resposta. Mas foi possível redefinir qual a nossa maior fragilidade. O alento é saber que é uma dificuldade de muitos!
- Dançando: Qual o verdadeiro objetivo de uma ONG? Os seus valores e até onde podemos contribuir com o desenvolvimento do povo tanto cultural, quanto político e educativo?
- Compartilharte: O desejo de fortalecer os espaços de troca com as instituições parceiras e com o ID, e com se dará esta parceria a partir de agora.
- Praticável: Seria de extrema relevância discutirmos a função social das ONGs.
- Spectaculu: Como efetivar a possibilidade de renovação da parceria para darmos continuidade ao nosso trabalho (de formiguinha) lento e gradual?

*Por favor, se achar necessário faça algum comentário sobre o trabalho do facilitador.*

- Casa da Cultura: O Sebastião é uma pessoa incrível e que tem muito mais a nos oferecer. Como sempre ficamos prejudicados com o pouco tempo para tantas discussões.
- CEASM: Como sempre, ótimo!
- Crescer e Viver: Foi muito bom! Melhor do que da última vez. Se colocou em mais questões do que anteriormente o que contribuiu muito mais para as nossas reflexões (pelo menos para o Crescer e Viver).
- Dançando: Primeira vez que o conheci e me pareceu uma pessoa muito preparada, além de ótimo comunicador e músico.
- Compartilharte: A Inserção deste mediador demonstra todo o investimento do ID no processo de construção do trabalho cooperativo das instituições.
- Praticável: Sempre acrescenta bastante ao processo de reflexão das ONGs com poesia e objetividade. É um bom provocador.
- Spectaculu: O Tião foi fundamental para este Encontro. Sua escuta atenta permitiu intervenções precisas e pertinentes.

*Por favor, faça comentários ou sugestões sobre a metodologia, o conteúdo e a infra-estrutura deste seminário.*

- Afroreggae: ...Talvez fosse interessante nos deslocarmos para um lugar onde pudéssemos ficar 1 final de semana num tempo maior dedicado a aprofundar as discussões com mais conforto.
- Casa da Cultura: Sei que o tempo é pouco, mas é impossível dedicarmos dois ou mais dias, pois nossa agenda é grande.

- CEASM: Sugerimos que a metodologia dos próximos encontros diminua o tempo de exposição das instituições e aumente o tempo para o debate das questões já apontadas nos encontros.
- Crescer e Viver: Questão do som para as apresentações de algumas instituições.
- Dançando: Achei boa a metodologia utilizada, mas fui embora sem conhecer as respostas às nossas inquietudes e preocupações. Espero que em outra oportunidade nos esclareçam tudo.
- Compartilharte: Em relação a localização, o centro da cidade seria melhor. Questionamos também se a metodologia proposta se enquadra no tempo previsto.
- Praticável: mais uma vez o Seminário foi bastante produtivo. Às vezes fico com vontade de que aconteça em doses mais homeopáticas para que cada instituição tenha mais tempo para expor suas questões sem ficar cansativo.
- Spectaculu: Consideramos que as ONG's já formam um grupo entrosado e, sendo assim, pensamos ser desnecessário as dinâmicas corporais. Sem elas teríamos mais tempo para as discussões. Parabéns a todos pelo capricho e acolhimento. Obrigada.

Ao final, as instituições receberam um outro poema, desta vez do João Guimarães Rosa:

*“Serras que vão se destapando para destapar outras serras.*

*Têm todas as coisas.*

*Vivendo se aprende, ma só o que se aprende*

*Mas só o que se aprende é a fazer maiores perguntas”.*

Com a entrega das fichas de avaliação por instituição terminamos o dia de trabalho.

Veja algumas fotos no Anexo III.

## Anexo I - Poema

### Pergunta

*Rainer Maria Rilke*

*Tem paciência  
com tudo não resolvido em teu coração  
e  
tenta amar as perguntas em ti  
como se fossem  
quartos trancados ou livros escritos em idioma estranho.*

*Não pesquises em busca de respostas  
que não te podem ser dadas,  
porque tu não as pode viver,  
e  
trata-se de viver tudo.*

*Vive as grandes perguntas agora.  
Talvez num dia longínquo,  
sem o perceberes,  
te familiarizarás com a resposta.*

## *Anexo II: Lista completa de perguntas das instituições parceiras*

*Afroreggae:*

- Seleccionada: Será que estamos atingindo os objetivos no trabalho que está sendo realizado com as famílias?
- Seleccionada: Estamos ajudando no processo de formação dos sujeitos, levando em consideração suas questões sociais e suas necessidades?

- Participar do Projeto garante perspectiva mais positiva de futuro?
- As ferramentas utilizadas para sistematização são de fato adequadas?
- Como criar os melhores recursos para acompanhar crianças e famílias pós-projeto?
- Como alimentar a integração da equipe para gerar ambiente e resultados favoráveis no projeto?

#### *Casa da Cultura:*

- Seleccionada: Se temos como eixo a cultura cívica, como ampliar a participação de nosso público alvo em nossas ações e nas ações políticas na cidade?
- Os recursos que o projeto possui serão suficientes para dar continuidade às nossas ações?
- Quais as formas de registro para um melhor acompanhamento de nossas ações?
- De que forma as atividades de arte-educação contribuem para o desenvolvimento escolar?
- Até que ponto somos responsáveis pelo desenvolvimento escolar das crianças e dos adolescentes?
- Como integrar as atividades em função de um único objetivo?
- Como interagir os responsáveis no dia-a-dia da Instituição?
- O que esperamos alcançar com os encontros propostos pelo Instituto Desiderata?
- Como tornar o “reforço escolar” num ambiente atrativo e interessante, sem reproduzir a escola formal?
- Como melhorar o intercâmbio com as escolas e o acompanhamento do desempenho da criança e do adolescente no ensino formal?
- Qual a visão da equipe de profissionais da Casa da Cultura sobre o projeto desenvolvido? É do público alvo? É de nossos parceiros?
- É possível acreditar na transformação do indivíduo através da arte-educação e cultura?

#### *CEASM*

- Seleccionada: Será que vamos de fato conseguir articular uma rede pública ao nosso trabalho?
- Seleccionada: Como sistematizar e respaldar teoricamente a metodologia de trabalho utilizada junto às famílias? Como produzir conhecimento a partir da experiência?
- Os indicadores criados pelo projeto vão de fato contribuir para políticas públicas?
- Será que vamos conseguir matricular todas as crianças e adolescentes que estão fora da escola?
- Como ampliar a escala de atendimento do projeto em função da demanda da Maré?
- Quais as mudanças metodológicas necessárias no projeto para que se possa atingir os objetivos estabelecidos?
- Quais as atividades que podem ser realizadas para contribuir na organização e na construção de uma nova cultura entre as famílias?
- Como dar maior visibilidade ao projeto?
- Que outras articulações podem ser feitas junto às escolas para que as crianças e adolescentes se mantenham na escola?
- Como o projeto pode discutir as questões relacionadas à escola, não ficando restrito às reflexões sobre família?

### *Crescer e Viver:*

- Como ampliar a adesão das famílias, no sentido das ações propostas pelo Projeto?
- Como colocar o Projeto político-pedagógico em prática na sua totalidade?
- Por que fazemos esse trabalho? O que nos motiva?
- Como fazer com que os beneficiários (crianças e famílias) se apropriem do Projeto, de forma a ocuparem uma posição mais ativa?
- Como que a prática institucional pode ser replicada, de modo que ela pertença à comunidade e não à instituição?
- O que pretende o Instituto Desiderata ao classificar os Projetos apoiados de “Rede”?
- Como o Instituto Desiderata e as instituições apoiadas no âmbito do Programa “Ser Capaz” conceituam Rede?
- Como fazer com que todos os profissionais envolvidos no Projeto tenham uma direção comum dentro dos objetivos da instituição?
- Seleccionada: O que querem fazer, enquanto grupo, com o conteúdo que têm gerado? Observando a possibilidade das instituições parceiras virem a construir em um ator coletivo (Rede), pretendemos que o conteúdo gerado seja sistematizado, como parâmetros para a discussão/definição de um marco conceitual e das bases de adesão, desenvolvimento e organização fortalecimento da “rede”.

### *Dançando:*

- Será que está valendo a pena esse esforço?
- A transformação da família influência em toda a comunidade: E os donos do Morro aprovam essas mudanças?
- A equipe terá condições de chegar até o final? Como devemos organizá-la?

### *Compartilharte:*

- Seleccionada 1: Qual é a nossa visão de futuro?
- Seleccionada 2: Por que muitas vezes não valorizamos ações do dia-a-dia, simplesmente por achá-las normais? O que devemos fazer para ter um olhar mais cuidadoso com essas ações?
- Como contribuir para que cada ator social (Poder Público/Sociedade Civil) cumpra o seu papel?
- Como se tornar auto-sustentável?
- Como a equipe se coloca dentro disso?
- Tendo a missão como foco, como promover/garantir/propiciar a integração entre todos os projetos/equipe?
- Como ampliar a mobilização e participação comunitária?
- Como somos/gostaríamos de ser percebidos pela comunidade?
- Desenvolvimento humano ou comunitário: onde tudo começa?
- Como foi pensar a pérola do projeto e que olhares foram acrescentados à nossa prática com esta observação?
- A equipe conseguiu ter uma boa integração com o projeto?

### *Praticável*

- Como conseguir maior credibilidade de patrocinadores que garantam custos mínimos administrativos e para projetos básicos para a Praticável?
- Como montar uma estrutura sólida de profissionais comprometidos e habilitados para fazerem parte de projetos e se sentirem pertinentes à missão da ong? (Já que os projetos sociais não oferecem salários que comprometam o profissional de forma efetiva).
- Como conseguir das Instituições parceiras que elas utilizem seus canais de comunicação para projetar na mídia a ong que elas apóiam ou são parceiras?
- Quando teremos uma equipe que atue diariamente (plantão) com o público alvo?
- Como garantir as famílias uma continuidade de atendimento e perspectivas de transformação?
- Como aperfeiçoar os acompanhamentos dos casos que foram encaminhados para outras instituições e ou serviços públicos?
- Como saber se o trabalho que realizamos irá surtir algum efeito no futuro dessas pessoas e ou famílias?
- Como avaliar o aluno na sua esfera global ,se na escola não conseguimos espaço suficiente para dialogar abertamente com professores da rede pública?

OBS1: Nossa experiência atual tem mostrado que o atual conselho de classe não fala do aluno em seu todo e sim da nota. Quando tentamos falar do aluno como um todo, mas as conversas são desviadas pela falta de tempo. Fica difícil estabelecer uma parceria profunda e adequada as nossas necessidades. Entendemos que os professores não querem responder questionários e que ainda estamos entrando aos poucos para conquistar confiança mas corremos o risco do trabalho na escola virar demagogia.

A Carol comentou que o Tião comentou que é possível essa parceria . Ela sugere a possibilidade dele oferecer o caminho das pedras e ou alguns caminhos que facilitem nosso trabalho para fortalecermos nossa parceria com a Escola.

### *Spectaculu:*

- O que é “Família” para os jovens da Spectaculu?
- O que é “Família” para o Desiderata e para as outras ONG`s?
- Seleccionada: Quem é a “Família” do jovem?

## *Anexo III: Fotos*



*Introdução*



*Dinâmica Compartilharte*



*Plenária Final*



**FICHA DE AVALIAÇÃO DO 3º ENCONTRO DE PARCEIROS**  
**"O Caminho das Pérolas"**

Preencha o questionário abaixo atribuindo grau de 1 a 4 para cada item (sendo "1" o grau mais baixo e "4" o mais alto). Caso atribua nota 2 ou 1 para algum item, por favor, comente sua decisão ao final do instrumento. Sua avaliação é fundamental para o planejamento do IV Encontro.

**Parte I - Em sua opinião, em que medida os objetivos do III Encontro foram alcançados?**

| OBJETIVO   | 4 | 3 | 2 | 1 |
|--|---|---|---|---|
| • Dar continuidade ao processo de reflexão iniciado no II Encontro.  |   |   |   |   |
| • Aprofundar as relações entre as organizações visando, para além deste evento, um processo de colaboração entre elas. |   |   |   |   |
| • Compartilhamento das práticas/“pérolas” de cada instituição para a aprendizagem dos demais.                          |   |   |   |   |

**Parte II - Em sua opinião, em que medida os princípios gerais do III Encontro foram cumpridos?**

| PRINCÍPIO  | 4 | 3 | 2 | 1 |
|--|---|---|---|---|
| • Foram criadas oportunidades para a construção de conhecimentos                     |   |   |   |   |
| • O facilitador Sebastião Guerra contribuiu com conteúdos e metodologias pertinentes |   |   |   |   |
| • Cada participante teve a oportunidade de contribuir e aprender                     |   |   |   |   |

**Parte III Como você avalia os seguintes itens de suporte aos participantes:**

| ITEM                            | 4 | 3 | 2 | 1 |
|---------------------------------|---|---|---|---|
| Localização                     |   |   |   |   |
| Refeições                       |   |   |   |   |
| Salas de trabalho               |   |   |   |   |
| Agenda/dimensionamento do tempo |   |   |   |   |
| Material disponível             |   |   |   |   |
| Organização geral               |   |   |   |   |

**Parte IV Resultados**

Que atividade(s) e momento(s) você considerou mais significativo(s)? Por que ?

---

---

---

Que importância teve este III Encontro para o seu projeto?

---

---

O que ficou em aberto para você? Que perguntas você tem agora?

---

---

Por favor, se achar necessário faça algum comentário sobre o trabalho dos facilitadores.

**Sebastião Guerra:**

---

---

Por favor, faça comentários ou sugestões sobre a metodologia, o conteúdo e a infra-estrutura deste seminário.

---

---

**Obrigado!**

**Equipe do Instituto Desiderata.**